ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1950 N.º 10.084

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A PAZ

O Mundo caminha lentamente, entre esperanças e temores, ora perdido ora reavido, na suposição de que o seu destino lhe escapa das mãos e ele voga, á mercê de acasos e de surpresas inevitáveis. Depois de tantas lutas pela liberdade dos povos, nunca a liberdade foi tão difícil de realizar, parecendo até que um demónio sarcástico se compraz em brincar com as cousas que nos são queridas—oferecendo-as e retirando-as, ao mesmo tempo.

Na sua admirável e oportuna «Mensagem do Natal», o sr. cardeal-patriarca mostrou-nos que o homem, quando se descristianiza, fica exposto a todos os perigos, incluindo o de perder a noção da sua dignidade e o de avançar, pela negra treva, sem um astro que o alumie.

Estamos nós dispostos a tentar a aventura do cego, que parte sózinho da sua cegueira para ir buscar a aurora?

Queremos nós baralhar o universo, dividindo, confundindo e talhando á nossa vontade a distancia da nossa jornada?

Apossou-se da humanidade o pensamento satanico de que a verdade e a mentira são irmãs gémeas, inspiradas pela mesma alma e votadas á mesma tarefa—criar quimeras igualmente enganosas. Tenhamos cuidado, muito cuidado, com as nossas loucas imprudências! Uma civilização representa o esforço colossal de tantissimas gerações que aceitam uma vasta herança, com a obrigação de a conservarem e acrescentarem, nunca lhes passando pela cabeça que venham a dispor dela como um jogador, do seu dinheiro. Não é jogando, negando, despresando ou escarnecendo que o espirito humano se enriquece e engrandece. Tarefas mais altas e, ás vezes, mais humildes são necessárias para arrancar á natureza os seus segredos e ao mal as suas tentações:

—«Para que trouxe Jesus á Terra a sua doutrina e em que bases assentou a obra da Redenção?».

Evidentemente, com a ideia de que, sacrificando-se por nós, nos educava para o Reino de Deus, unindo-nos e fortificando-nos contra as misérias e fraquesas terrenas. Já lá vão quase dois mil anos e, de vez em quando, os maus instintos rebelam-se, proclamando a lei da sua independência.

Porque oprime o forte o fraco, o senhor o escravo, o explorador o explorado, o culpado o inocente?

A resposta ocorre imediatamente: o cristianismo que se consagra, sobretudo, a redimir, perdoar e abençoar não encontra, em muitos corações, mais que o ódio armado até os dentes, que se recusa a aceitar o amor como solução sincera e completa dos conflitos e das ambições desmedidas.

Pode, acaso, a guerra ser um processo legitimo que se justifique, sem mais nada, com a vitória?

Não é necessário, então, mais nada! A guerra absolve-se com o êxito, sendo o vencedor sempre o mestre, o guia e o chefe?

O Mundo, entregue á força imperialista, seria, sem duvida, o Calvário da Verdade, da Justiça e do Bem.

Que valor teriam o Génio, o Santo e o Herói?

A civilização reduzir-se-ia a um estranho papel, servindo de máscara a um combate de feras. Actualmente, nestes breves duas em que o clarão da graça divina é mais vivo e generoso, que esperam os povos? A Mortalha para o seu cadáver, o Nada para o seu coração, a Dor para o seu noivado.

O general Mattew B. Ridgway (designado sucessor do general Walton Walker, morto por acidente), despede-se da sua esposa, ao partir de Washington para a Coreia

Os comunistas concentram-se

ao longo do paralelo 38º

mas ainda não foi desencadeada

a ofensiva que se espera

TOQUIO, 27—Segundo noticias dos serviços secretos dos Estados Unidos, encontravam-se hoje concentradas, ao Norte do paralelo 38.º, poderosas tropas regulares chinesas, mas não fora iniciado qualquer ataque comunista em grande escala a Seoul.

Os chineses encontrar-se-iam na área entre os rios Yesong e Imjin, misturados com formações norte-coreanas. Os observadores crêem que isso indica que as forças comunistas que se encontram em frente do 8.º exercito estão, provávelmente, integradas sob comando unico.

Um informador do 8.º exército disse que os comunistas continuaram, ontem, com reconhecimentos e tentativas de contacto, para determinar o efectivo e disposição das forças das Nações Unidas, principalmente na área ao Sul de Yonchon, 10 quilómetros ao Norte do paralelo 38.º.

Acrescentou ter havido actividade dispersa comunista, nas frentes central e oriental.

Aviões da 5.ª força aérea americana continuaram com as operações de ontem, de costa a costa, com ataques a concentrações inimigas e bases de abastecimento, no centro da Coreia. Os ataques aereos deram «resultados muito bons», matando ou ferindo cerca de 800 soldados comunistas e destruindo 14 veiculos e 6 depósitos de abastecimento.

Pilotos de «Mustangs» informaram ter destruido 12 edificios onde estavam alojadas tropas, num ataque a uma cidade norte-coreana.

Em Seoul, onde a maior parte da população civil foi evacuada mais para o Sul, muitos estabelecimentos puseram hoje taipais.

Bombardeiros americanos «B-26» atacaram várias pequenas caravanas, com brilhante luar, na noite passada. Super-Fortalesas lançaram mais de 150 toneladas de bombas de demolição, no Norte da Coreia, ontem, destruindo pontes, vias ferroviárias e depósitos de abastecimento.

Um informador disse hoje que a acção travada mais próximo de Seoul, ontem, fora um recontro de patrulhas com alguns comunistas não identificados, na margem Norte do rio Imjin, cerca de oito quilómetros ao Sul do paralelo 38º. Na mesma área, outra patrulha das Nações Unidas comunicou que 500 a 700 soldados comunistas estavam a caminhar para o Sul.

Mais á direita da linha das Nações Unidas, no rio Imjin, patrulhas sul-coreanas comunicaram que os comunistas estavam a entrincheirar-se no lado setentrional do rio, acima do paralelo.

(Continua na ultima pág.)

As consequências

catastróficas

de um abalo sísmico

na província indiana

do Assam

BOMBAIM, 27—O tremor de Terra que abalou a provincia indiana do Assam, no Leste do país, em Agosto passado, causou a morte de 1.526 pessoas em alguns segundos, destruiu bens no valor de 18 milhões de libras e pode ter feito subir algumas centenas de pés o cume do Everest, a montanha mais alta do Mundo.

Um geólogo de grande nomeada de Calcutá, o dr. Ramachandra Rao, declarou que a altura da montanha, que, segundo os ultimos cálculos, era de 8.845 metros, era agora «a que se quisesse conjecturar», até ser feita nova medição.

Parte da vegetação mais rara do Mundo desapareceu com o abalo de Terra e com as inundações que se lhe seguiram. O sismo fez desaparecer 38.850 quilómetros quadrados de colinas, pequenos vales, florestas e sementeiras. Dezenas de rios alteraram o seu curso, grandes lagos apareceram, inesperadamente, na floresta, e desabamentos de terras submergiram centenas de aldeias.

As tribos das montanhas do Assam, enfrentando um dos maiores desastres do Mundo, em 1950, fizeram um apelo aos deuses para aplacar a sua furia. Alguns, seguindo um costume primitivo, lançaram os seus cães nas torrentes vertiginosas, para apaziguar as divindades do rio.

O tremor de Terra do Assam deu-se na noite de 15 de Agosto. Em violência, julga-se que excedeu tudo o que se registou depois do desaparecimento da ilha de Krakatoa, nas Indias Orientais Neerlandesas. O primeiro choque foi suficientemente violento para avariar todos os sismógrafos da India, mas o epicentro da primeira vaga registada foi localizado a 29º Norte e 97º Leste—mais ou menos 10 quilómetros para o interior do Tibet, a partir da ponta da India. Não foi ainda possivel proceder a estudos na região do epicentro.

O facto de a perda de vidas não estar em proporção com a violencia ou escala do sismo foi devido a duas causas: um choque de aviso permitiu á população abandonar as suas casas, antes dos abalos mais fortes, e a pequena densidade de população na região acidentada, que foi mais afectada.

Uma circunstancia fora do usual deste abalo de Terra foi terem-se perdido mais vidas e terem sido provocados mais estragos pelas inun-

(Continua na página central)

O Dalai Lama

pretende abandonar o Tibet

CALCUTÁ, 27—Noticias de fonte tibetana recebidas em Calcutá afirmam que o Dalai Lama teria partido secretamente de Lhassa em 19 do corrente. O soberano teria saído do seu palácio pela madrugada, indo ao encontro de uma escolta de 600 homens que o esperavam numa estrada, raras vezes utilizada por viajantes, e que segue para a India, encurtando consideràvelmente o trajecto Lhassa-Pharidzong. Se tudo correr bem, o Dalai Lama poderá chegar á capital do Sikkin, Gantok, a 80 quilómetros de Kalimpong, antes de 1 do corrente, segundo acrescentam os mesmos informadores.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O presidente Truman reuniu-se

com os chefes militares e civis

de maior destaque dos Estados Unidos

WASHINGTON, 27. — O presidente Truman ouviu, a noite passada, relatos sobre os ultimos acontecimentos da guerra da Coreia feitos pelo general Omar Bradley, presidente do estado-maior conjunto dos Estados Unidos, e sobre a frente de mobilização interna, expostos pelo general George Marshall, secretário da Defesa.

Não houve indicação da parte dos que assistiram á reunião especial sobre a razão por que o presidente Truman regressou a Washington vinte horas antes da marcada para o termo das suas férias do Natal, em Independence, no Missouri.

Os dois chefes militares estavam acompanhados de dois dos membros de maior destaque do gabinete de Truman—o secretário de Estado, Dean Acheson, e o da Tesouraria, John Snyder.

Pessoas que estiveram presentes informaram que Acheson desempenhara papel proeminente nas discussões gerais e particulares sobre as situações europeia e do Extremo Oriente, mas recusaram-se a dizer o que fora relatado por Acheson.

Pouco antes de se iniciar a conferência, círculos bem informados disseram que um dos principais assuntos a discutir seria o reforço das defesas europeias.

O secretário presidencial para a Imprensa, Joseph Short, declarou que a discussão dos problemas de defesa europeia não era suficientemente urgente para exigir a presença do general Eisenhower—actualmente a passar as férias com a sua familia, em Denver, no Colorado—na Europa Ocidental.

Joseph Short afirmou não ser prová-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA—Queixou-se á P. S. P. Maria Candida Pereira, moradora na Rua Particular, n.º 19, á Avenida D. Afonso III, de que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na sua residência, de onde roubaram dinheiro e peças de roupa, no valor de cerca de 6.000$00

SUSPEITA GRAVE—Esteve esta manhã no Torel o sr José Marques, residente na freguesia do Barçal, concelho do Sabugal, a pedir a intervenção da Polícia no caso da morte de sua irmã Emilia Marques, falecida em 14 do corrente, no hospital de S. José, pois suspeita que a morte fosse resultante de agressões constantes de que era vitima por parte dum indivíduo com quem ela vivia, cujo nome indicou.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Macedo Mendes, nosso ilustre colaborador e professor da Escola de Belas Artes, fará esta noite, ás 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, a sua anunciada conferência subordinada ao tema «Como nasceram as grandes cidades.

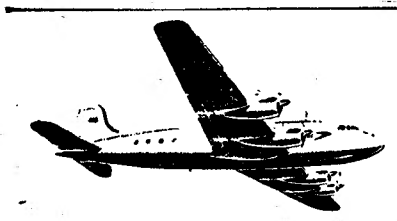
—O sr. J. Alvaro Monteiro, presidente da direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, faz esta noite, ás 21 e 30, uma conferência na sede daquele organismo, intitulada «Como devemos defender-nos das doenças profissionais».

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R., em Santa Bárbara, está depositado um par de luvas para homem, encontrado ontem na Avenida Almirante Reis, as quais serão entregues a quem provar ser seu dono.

LAR DE S. JOSÉ

O Lar de S. José é uma instituição que procura minorar a situação de crianças desprotegidas, tendo a sua sede na Rua Carlos Mardel, 96, 1.º. Dirige-se, por nosso intermédio, a quem estiver em condições de o fazer, o envio de quaisquer donativos, vestuário ou calçado.



SÓ 21 HORAS PARA

Rio de Janeiro

PELO ARGONAUT SPEEDBIRD

Esc. 14.785$00 ida

Esc. 26.613$00 ida e volta

Um voo semanal de Lisboa

Informações e marcações:

Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23 – 27, Telef. 3 0931

A B.O.A.C., CUIDA DE SI

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Odéon As 18,30

Tel. 26283 TEATRO A PREÇOS DE CINEMA

Maria Lalande

e

Artur Semedo

na sensacional alta-comédia

DE BRAÇO DADO

CAVE DO Temperatura de Verão

CAFE' PORTUGAL

AMANHA AO ALMOÇO

BIFES Á ESCONDIDINHO

O PORTO pelo telefone

O transporte e venda de pão de milho

PORTO, 26—A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, sempre atenta aos problemas de interesse publico, dirigiu ao director do Instituto Nacional do Pão um ofício em que se apontam as condições empregadas no transporte e na distribuição de pão de milho fabricado nos arredores do Porto e aqui vendido em seguida.

Depois de se referir ao êxito da sua acção, no que respeita á higiene das padarias e á distribuição e venda do pão, apontam-se nesse oficio, as condições em que é feito o transporte e distribuição do pão, especialmente o de milho, com a utilização de furgonetas e carroças, depois utilizadas em toda a classe de mercadorias, incluindo os adubos da terra e os suínos vivos destinados aos mercados.

Trata-se, como se vê, de um assunto da maior importancia para a saude publica e que o Instituto do Pão não deixará de ponderar, intervindo no sentido de que o pão, tal como se sugere no oficio, seja vendido apenas nas padarias que o fabricam, sendo só permitida a venda ambulante e o seu transporte em canastras identicas na distribuição do pão de trigo.

Centenário de Guerra Junqueiro

Para comemorar o centenário de Guerra Junqueiro o Ateneu Comercial do Porto promoveu uma série de conferências, as quais se realizam no seu salão nobre hoje, amanhã e depois, e serão proferidas pelos srs. Amorim de Carvalho e drs. António Ramos de Almeida e Ramada Curto.

Frio intenso

Depois de 2º abaixo de zero, registados ontem, hoje, no Observatório da Serra do Pilar, voltou a verificar-se temperatura negativa —0º,1.

Falecimentos

Na Rua das Condominhas, 437, onde residia, faleceu o agente técnico Francisco Leite Dourado, de 88 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, na igreja do Lordelo do Ouro, seguindo para Paços de Ferreira, a cargo da casa Alberto Pereira.

—Com 64 anos faleceu o empregado bancário António Bento Barbosa, morador na Travessa da Regeneração, 161-A. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério de Agramonte.

CHOQUE DE UMA CAMIONETA com um automovel

Na Freixeira, perto de Loures, uma camioneta chocou hoje com um automovel conduzido pelo seu proprietário, D. Ramon Fanger, de 28 anos, representante em Portugal das Aerovias Venezuelas, que seguia acompanhado de sua esposa, D. Blanca Rosa, de 25 anos, e dum filho com um ano de idade. Ficaram todos feridos e receberam curativo no hospital de S. José, onde a senhora ficou internada com ferimentos graves na cabeça, recolhendo pai e filho, com ferimentos leves, a sua casa, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 24.

PARA OS NOSSOS POBRES

A Casa de Lafões—que distribui, nesta quadra, um bodo em dinheiro aos lafonenses pobres residentes em Lisboa—enviou-nos 20 escudos para um protegido do nosso jornal.

O abastecimento do País

O preço do peixe

Continua a abundancia de peixe no Mercado Central de Santos. Ontem foram vendidas 162 toneladas e hoje 157, de alguns barcos procedentes de Cabo Branco e da Costa. O peixe tem sido arrematado na lota a preços muito inferiores aos da tabela. O barco «Azevedo Gomes», que descarregou 20 toneladas, apurou, segundo nos informam, 67 contos, cerca de 60 % menos do que o valor médio previsto. Deste barco e do «Fafe», «Alcacer», «Ilha Faial», «Santa Fé» e outros, foram descarregadas algumas toneladas de cachucho, bicas e parulos, que foram vendidas por caixa de 60 quilos, a 120$00, 119$00 e 180$00, quando os preços da tabela são, respectivamente, de 330$00, 420$00 e 330$00. Ao que parece, porém, esta baixa pouco se tem feito sentir nos preços de venda ao publico, pelo que o consumidor, ao contrário do que seria de prever, nenhum beneficio recolhe da diferença.

Quem é que impede que o publico tenha o peixe a preços mais de harmonia com a realidade dos valores e a própria bolsa de cada um?

Carreiras de camionagem

A propósito de uma noticia que há dias publicámos sobre o assunto escreve-nos a firma Henrique Leonardo Mota, Limitada, dizendo-nos que, tendo chegado ao seu conhecimento que a população de Lousa de Cima aguarda para o dia 1 de Janeiro o inicio de uma carreira em ligação a Guerreiros, lamenta ter de informar que tal não é verdade. De facto, embora requerida esta concessão há já bastante tempo, e apesar dos esforços empreendidos no sentido de se resolver o caso, esse pedido ainda não foi deferido.

Acidez no estômago?

É muito desagradável quando o excesso de acidez no estômago não permite que se saboreie uma refeição sem mal-estar; mas, felizmente, existe o remédio que assegura o alívio em pouco tempo: MAGNÉSIA 'BISURADA.' Neutraliza o excesso de ácido e permite-lhe digerir sem sofrer dores de estômago, azia ou flatulência. A MAGNÉSIA 'BISURADA' é universalmente conhecida e há muitos anos que prova ser um remédio de confiança para quantos sofrem de excesso de acidez. Compre um frasco hoje mesmo.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos. 43

MÚNDIAL FILMES

APRESENTA

NO DIA 1.º DE JANEIRO A'S 21,30 NO

TIVOLI

ARROZ AMARGO

COM

SILVANA MANGANO

Sensacional revelação de quem Bosley Crowther, critico do «New York Times», disse o seguinte:

«....*Não é exagerado chamar a esta actriz, uma Ana Magnani com 15 anos menos, uma Ingrid Bergman com temperamento latino e uma Rita Hayworth com uma dose de encanto mais.*

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites às 21 e 30

O grande êxito da temporada

A HERDEIRA

com Mariana Rei Monteiro e Raul de Carvalho em duas grandes criações

MARIA VITORIA

HOJE e todas as noites às 20 e 45 e 23 h.

Grande exito da opereta popular de costumes nortenhos, em 2 actos

MULHERES DO NORTE

Um exito grandioso com um notável elenco artistico

AVENIDA

HOJE, às 20 e 45 e 23 horas

O famoso exito de gargalhada

DE «EVA E SEUS ARTISTAS»

MARIA FUMAÇA

Domingo e dia de Ano Novo «Matinée» as 16 horas

ARCADIA APRESENTA

ROSARIO GUERRA — Mary Mely — Trio Madrid — Hermanas Baron — Hermanas Avilla — Paulita Flores — Margarita del Campo — Perla Levante

AMANHÃ 5.ª FEIRA

BAILE DE MASCARAS

COM UM ORIGINAL ESPECTACULO

Hoje e todas as noites — NO PROGRAMA — um numero especial português

O Carnaval de Veneza apresenta os mais lindos brindes para o Natal e Ano Bom

RUA AUREA·107

TRINDADE

TEATRO A' TARDE — às 18,30

Preços de cinema

a comedia em 3 actos de Manuel Fragoso

«Quero viver»

Pela Companhia Assis Pacheco

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda. — Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES

Telefone 26669

ESTREIA Ás 21,30 **HOJE** nos cinemas

ODEON-PALACIO

o seu mais monumental e imponente exclusivo

FILMES ALCANTARA LIMITADA

com GIANA MARIA CANALE

A MAIS NUMEROSA FIGURAÇÃO

A PRODUÇÃO MAIS IMPORTANTE FEITA NA EUROPA DEPOIS DA GUERRA

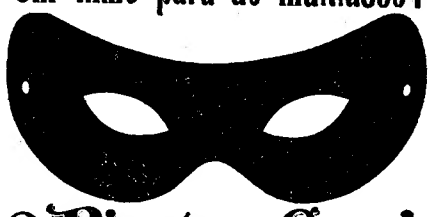
com CARLO NINCHI

OS MAIS IMPONENTES CENÁRIOS

com PIERO PALERMINI

O FILHO DE D'ARTAGNAN

Um filme para as multidões!

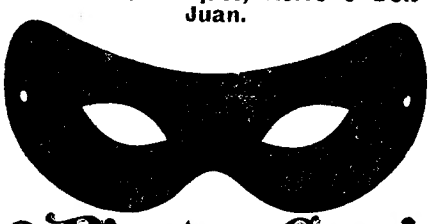


O Pirata de Capri

Quem é o famoso Capitão Cirocco? Um heroi ou um chefe de piratas?

O Pirata de Capri

O mais directo rival de D'Artagnan, Robin dos Bosques, Zorro e Don Juan.



O Pirata de Capri

Lutando... Amando... Saqueando... Sua heroica espada gravou, através da mais excitante era histórica, um rasto de bravura de grande e intensa vibração

Não perca este grande triunfo da Sonoro Filme em pleno exito no

EDEN

MAXIME

O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

AS MELHORES ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL EM LISBOA

A espantosa atracção em estilo burlesco

MARTHA AND GOLDER

Conchita Gelabert — Maruja Montenegro — Choni Sanders — Hermanas Tamayo — Lolita Valadares — Gitanilla de Monterrey e a vocalista Elisa Isabel

AMANHÃ: **BAILE DE MÁSCARAS**

Reservam-se mesas para o **GRANDE «REVEILLON»**

HERMANAS ORO-TELLO

ESTER DE MURILLO

ROSITA CATALA'

Música pelas orquestras FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Frutuoso França

LUSO

T. da Queimada, 8-A Telef. 32889

Animador *Filipe Finto*

HOJE, FESTA ARTISTICA DO POPULAR CANTADOR **FRUTUOSO FRANÇA** com uma GRANDIOSA PARADA DE ARTISTAS DO TEATRO — FADO E RADIO

JULIA MENDES PARQUE MAYER

A's 21 e 30—*Fados e Canções*, por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Aurora Sobral, Jorge Silva, Arlinda Vitória, e o ás do riso Joaquim Cordeiro, Casimiro e Miguel Ramos.

RETIRO DA MALHÔA

QUINTA DE S. LOURENÇO «CARNIDE»

ENTRADA PELA ESTRADA DA CORRIDA

Direcção artistica de Mário J. Paninho

O SOLAR DA MODA EM FADOS E GUITARRADAS

Mario J. Paninho

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS Direcção culinaria de CLOVIS PIRES

ABERTO ATE DE MADRUGADA

DESGARRADAS POPULARES!

O RETIRO SEMPRE EM FESTA!

ATENÇÃO: NOITE DO FIM DO ANO: SURPRESAS! MENU ESPECIAL!

AMBIENTE TIPICO E FREQUENCIA SELECTA

A Direcção deste Retiro deseja Boas Festas aos sues Ex.mos e assíduos clientes e um Novo Ano repleto de felicidades

VARIEDADES EM DUAS SESSÕES ÁS 20,30 E 22,45 H.

A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

Sempre em Festa!

UM ESCOLHIDO ELENCO

UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

PATRICIO

RESTAURANTE TIPICO

Antigo Retiro da «Ti Jaquina»

(Ao primeiro quilómetro da Estrada de Loures)

Mariana Silva

Alfredo Duarte Junior

O mais distinto e acolhedor, preferido pelas melhores familias. Todos os dias fados e guitarradas por um grupo de artistas da canção nacional. Maria da Conceição, Mariana Silva, Alfredo Duarte Junior e Raul dos Santos, acompanhados á guitarra por António Bessa, e á viola por Nicolau Neves. Marque a sua mesa pelo telefone Odivelas, 33, para o «REVEILLON», onde pode passar a mais agradável noite com fados e musica de baile até de madrugada.

— O «Patricio» fica a 5 minutos do Lumiar —

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296

RITZ CLUB Das 21.30 até às 3.30 h.

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL-JAZZ

Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

São Luiz

3.ª semana do grandioso êxito de gargalhada

O GRANDE ELIAS

com António Silva, Milú, Ribeirinho e Amarante

«Matinées» diárias

T. 27172-A's 21 e 30

EDEN

Telef. 20768

A'S 21.30

O PIRATA DE CAPRI

Sensacional filme de aventuras, com Louis Hayward e Binnie Barnes

«Matinées» ás 15.30 e 18.15

CONDES

Ás 21,30

Telef. 22523

EXITO SENSACIONAL

TEMPESTADE

com Virgilio Teixeira e Juanita Reina

«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE

Telef. 20000

Sessões às 15,30 e 21,30

O EMPOLGANTE FILME

Três guardas-marinhas

com Jorge Mistral

Hoje, às 18,15, Teatro à tarde «QUERO VIVER»

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

BRUTALIDADE

A falsa amante

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 15

MALAIA FIESTA

TERRASSE

Tel. 2991 — A's 21 e 15

Tarzan e a fonte mágica

O PRINCIPE DA PARODIA

TIVOLI

Telef. 50593

A'S 21,30

EM 2.ª SEMANA

A' duzia é mais barato!

com Clifton Webb, Jeanne Crain e Myrna Loy

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

O maior êxito do ano em tecnicolor

A Gata Borralheira

A Suprema maravilha de Walt Disney

HOJE, às 18,15 (preços reduz.): o mesmo filme

SÃO JORGE

Tel. 54153-54154

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30

OUTRO GRANDE EXITO

A Rainha do Circo

Um filme musical em tecnicolor, com Betty Hutton e Howard Keel

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

EXITO MONSTRO!

O filme das multidões em tecnicolor

O PIRATA NEGRO

com Tyrone Power e Maureen O'Hara

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

VIBRANTE ESTREIA

O FILHO D'ARTAGNAN

Sensacional filme de «espadachim», com Carlo Ninchi e Giana Maria Canalé

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

AS 7 MULHERES DE ALI

com Jacques Pills

VIDA e Literatura

Uma admiravel aguarela de Alberto Sousa

A CEIA DOS CARDEAIS

de Júlio Dantas

numa edição comemorativa,

ilustrada por Alberto de Sousa

No mesmo ano em que o País celebrou o jubileu literário do dr. Julio Dantas vem a lume, nova edição, (205 a 210 milhares) da *Ceia dos Cardeais*, que, pelo seu relevo artistico, se pode considerar uma nobilíssima consagração daquela obra.

Dir-se-ia que o eminente escritor recebe assim a sua mais bela coroa de louros, entre as homenagens que ainda há pouco lhe foram prestadas.

De facto, como no prefácio, acentuam os editores, *A Ceia dos Cardeais* é uma obra imortal da língua portuguesa. Nos fastos contemporaneos, não só é a mais representada em todo o Mundo, mas ainda a que, de longe, tem obtido maior numero de edições. Devemo-la considerar, no oiro dos seus versos, na encarnação simbólica das suas figuras, na leveza setinea da sua linguagem, onde parece volitarem rouxinóis e palpitarem rendas, no seu perfeito movimento cénico, como um extraordinário clarão de beleza, em que a poesia e o teatro, a graça e o amor, a galanteria e o espírito, o sentimento e a emoção se fundem como elementos harmoniosos de uma genuina obra-prima.

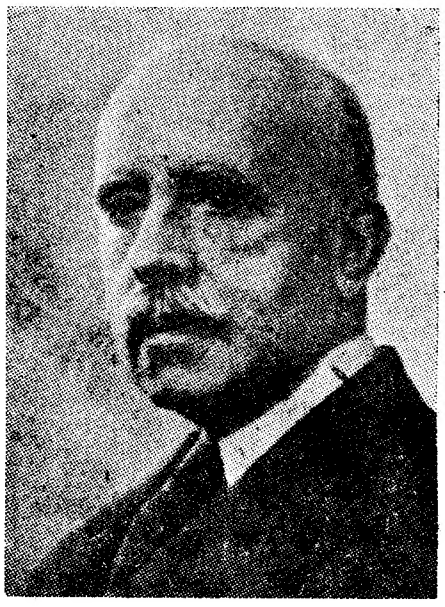
Dizia-nos, há tempo, alguém que, o nosso povo, do teatro contemporaneo, só conhecia três peças: *Frei Luis de Sousa*, a tragédia de paixão e de misticismo; a *Severa*, o drama do ciume e da renuncia; e a *Ceia dos Cardeais*, poema de amor, em que Eros, como um anjo de Boucher, adeja, brinca, sorri, sonha, não á volta do esplendor carnal da Venus pagã, mas, evocado, sentidamente, num halo de saudade, pelo coração de 3 homens, em outros tantos episódios da sua longinqua juventude.

Isto significa que todas essas peças são, estruturalmente nacionais, através das suas variadas expressões humanas.

A primeira é caracterizada pelas forças cegas da fatalidade; a segunda, pelo que nela dardeja da alma popular, numa pintura tão vigorosa como realista de costumes; a ultima, entre rosas fragrantes, na sumptuosidade das purpuras esplendorosas, e especialmente, na definição do temperamento de três raças: a portuguesa *(Cardeal Gonzaga)*, a espanhola *(Rufo)* e a francesa *(Montmorency)*, através da arte eterna e sempre diferente de compreender e amar uma mulher.

Quando o cardeal castelhano, valente de prosápia, recorda a sua mocidade, de espada em riste, pluma ao vento, e diz: «*Não matei em duelo o Sol, pelas alturas, / só para não deixar Salamanca ás escuras*», nós vemos toda a Espanha, heróica e aventurosa, cavalheiresca e quixotesca, como naqueles belos retratos de Velasques, em que fulgura o génio da raça. Já Montmorency, punhos de renda, e «talon rouge», fino, elegante, sedutor, envergando a purpura de um Richelieu, diplomata e aristocrata, exprime-se fazendo voar os alexandrinos, como um enxame doirado de abelhas e de epigramas: «*a frase á Marivaux, ardente e complicada,/O eterno quase tudo—apenas quase nada,/o espirito—mesura, o sorriso eloquência...*

E, por fim, o nosso cardeal, num repto fulgurante, em que o amor canta num hino de pureza, de sentimento, de doçura, de castidade, de religiosidade, bem lusiada, porque há nele, a tristeza de um recondito soluço, e o quer que seja de saudade, mesmo quando ela não representa ainda a sombra de ausência: «*E' o amor coração, é o amor sentimento./Uma lágrima... Um beijo... Uns sinos a tocar.../Um parzinho que ajoelha e que se vai casar.../Tão simples tudo! Amor que de rosas se enflora:/Em sendo triste, canta, em sendo alegre chora!*



DR. JULIO DANTAS

Como devia ter sido aclamada, naquela noite inolvidável de Março de 1902, quando da estreia da *Ceia dos Cardeais*, no antigo Teatro D. Amélia, no notável desempenho de João Rosa, Eduardo Brasão e Augusto Rosa,—esta rajada vibrante, orquestrada em timbres de oiro, em que os versos, extasiados de sonho, asas de anjos, subindo ás alturas, como que deixavam caír, no colo das lindas mulheres que ali se viam, transfiguradas de exaltação, as pérolas mais doces e puras do seu amor e da sua ternura!

«*A Ceia dos Cardeais*» merecia, de facto, esta primorosa edição, que os pincéis de mestre aguarelista Alberto Sousa ilustraram, a cores, numa série magnifica de quadros, que são outras tantas cenas, de esplendor teatral. A linda edição, de invulgar carácter artístico, honra os prelos da conceituada Livraria Clássica Editora (A. M. Teixeira, Filhos).

O PRETO NO BRANCO

Carta do Malaquias: — Dar ou negar

...A capacidade de dar, de auxiliar o próximo, está na razão inversa dos meios de fortuna de quem é solicitado para dar, para auxiliar, para socorrer. Se eu fosse rico, José Maria, ninguém se me dirigia a pedir nada. Quem tem é inacessivel a quem não tem. Os que estão nos ultimos graus da escala social não se dirigem aos que ocupam os primeiros, mas sim, aos que estão imediatamente acima. Quer dizer: os paupérrimos dirigem-se aos pobres, os pobres aos que vivem com dificuldades e estes aos que se dizem remediados. Eu estou em que Lázaro, se fosse contemporaneo de Cresus, passava por este sem se atrever a levantar a vista para ele e ia estender a mão pedinchona ao primeiro companheiro de miséria que encontrasse. A pobreza tem, em face da fortuna, um complexo de inferioridade e por isso, não se lhe dirige. No espirito do pedinte tenho para mim que há esta ideia: «eu peço a este que sabe «como elas mordem» que sabe como a miséria é dura; áquele outro que ali está contando moedas de oiro não peço nada, porque sei muito bem que não tem troco». O nivelamento das necessidades faz-se por baixo pelos ultimos escalões. E' por isso que eu que vivo da minha reforma e pouco mais, tenho a impressão de que os miseráveis, os pobres de pedir, se pudessem me tiravam a reforma e me punham a pedir como eles.

No primeiro andar da minha escada vive um sujeito riquissimo. Pois ninguém lhe bate á porta a pedir nada. Os desgraçados são alpinistas, gostam de subir escadas. E' por isso que, na roda do dia, a minha porta é o portão duma quinta. E nota, José Maria, que tenho bem evidente, a placa de metal da Mitra como preventivo. Será que a minha estupida sensibilidade me obriga a dar sempre que posso, algumas vezes sabendo ou desconfiando que dou a um intrujão que me está a enganar? E' que eu custa-me a crer que, nisto de intrujões os haja por gosto. Deve dar muito trabalho simular a miséria e mesmo a maior parte dos intrujões têm as botas rotas e as calças em farrapos.

E' o fardamento do oficio? E' possivel,,, Mas mesmo assim o oficio é humilhante, é degradante, deve custar mais do que ganhar a vida como eu faço. Os jornais previnem-me contra o mendigo profissional, recomendam-me que não dê nada, que não alimente a especulação, a mendicidade. E' dificil, José Maria, é muito dificil! Eu bem sei que pago para o desemprego, que sou contribuinte da Mitra. Eu auxilio oficialmente a pobreza arregimentada, catalogada, regular, como um exército cujos quarteis fossem os asilos e os albergues. Mas há muitos *guerrilheiros e infiltram-se*. Mas—que queres, eu sou assim! — Porque razão é que eu recebo no meu escritório um agente de seguros que me vem propor uma das muitas modalidades de servir o meu interesse fazendo um seguro na Companhia «Descanso absoluto» ou na «Previdência máxima» e não hei-de atender um diabo que me pede para ele e para os filhos?

(Continua na página seguinte)

«O Trapeiro Russo»

Várias pessoas se nos têm dirigido para identificar o autor «O Trapeiro Russo», que publicámos no numero do Natal. Não se trata de uma obra de Tourgueneffe, mas do nosso camarada Artur Portela, que se deu á fantasia literária de o atribuir áquele escritor,

«Ultra Vitam»

a *Guerra Junqueiro*

Estas palavras — Alma, Liberdade,
São gémeas: nascem, vivem, morrem juntas.
Se como outras não rimam, entre muitas,
A mesma seiva, em espírito, as invade.

No século, por mal da Humanidade,
Dormem hoje, parecem-nos defuntas...
É morte? É simples sono? A tais perguntas,
De angústia, não responde a nossa Idade.

Salve, Poeta! na Terra, bem tentaste
Forçá-las a rimar... mas Flor com Haste
Também não rima... Então partiste e, assim,

Rezando á Luz que o Cosmos irradia,
Já nos Céus, Liberdade, Alma, Poesia,
Podes rimar em canticos sem fim...

ALBERTO DE MONSARAZ

CULTURA

PAIXÃO E GRAÇA DA TERRA

(3.ª edição)

por Luis de Almeida Braga

Sob este titulo fino e espiritual, do qual se evola um embriagante aroma de poesia, palpita o coração eterno da nossa Pátria. Dir-se-ia que as palavras arrendadas dessa epigrafe são como a vinha virgem, rubra e perfeita, nos seus pampanos, que coroa os capiteis, porventura, toscamente lavrados no seu granito eter-

DR. LUIS DE ALMEIDA BRAGA

no, deste lindo e gracioso alpendre, aberto ao mar, que se chama Portugal. Casinha humilde, mas nossa, com os seus deuses lares, falas in-

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

(Continuação da página anterior)

genuas, murmurios de fontes, árvores fecundas e patriarcais, cavadores abençoados pelo Sol, e mareantes, que ainda revivem, nas pugnas com o oceano, os gestos heroicos dos capitães do ignoto, no mundo além!

«Paixão e Graça da Terra» é a obra de um altissimo poeta, que escreve em prosa, e de um politico—aqui não adjectivamos—que foi um dos mestres da escola do Integralismo Lusitano. Sabe o ilustre advogado quanto neste ultimo campo nos separa. Mas não ignora a admiração entusiástica que, justamente, votamos não, apenas, ao escritor-paisagista da terra portuguesa, cuja forma cristalina e sinfónica é de um raro poder plástico, na expresão das linhas mais subtis, — mas ainda ao seu carácter vertical, que não sabe transigir, mesmo quando os cortejos vitoriosos e embandeirados de jubilo arrastam o grande numero.

«Paixão e Graça da Terra» é ofertado, num incensório de saudade, á memória de António Sardinha, e grava, em sigla de amizade, de velhos combates ideológicos, os nomes de Alberto Monsaraz, Hipólito Raposo e Pequito Rebelo, guias maiores, como o autor, do Integralismo Lusitano.

O dr. Luís de Almeida Braga reuniu nele três conferências fundamentais do seu pensamento, triptico admirável, em que o presente, o passado e o futuro têm as suas tábuas. Se o ilustre escritor nos permite levarmos mais longe a significação, diremos que a primeira é a «Terra», a segunda, a «Grei», e, a ultima, o «Espírito».

Reconhecemos, evidentemente, que a sementeira dessa coorte, de que António Sardinha foi o caudilho, e, mais longe, cronológicamente, Garrett, com o seu fervoroso tradicionalismo, de facto, germinou. Fazemos uma mera verificação histórica! Mas perguntamos: os sulcos traçados serão os mesmos? Não foram eles desviados, mais do que pelas incertezas do tempo, pelas mãos, nem sempre aptas dos homens? O que resta, galharda cavalaria andante, das vossas doutrinas, armas e combates? Numa vigilia histórica, na capela sagrada da raça, ao lume vivo da fé pura, permaneceis de joelhos —religiosamente agarrados ao vosso credo. E isso é belo, tem altivez, fixa-vos o retrato moral como aqueles portugueses a que Sá de Miranda aludia, de «antes quebrar que torcer».

É entre os humanoides do tempo que as estaturas avultam, mesmo quando não são de gigantes. O vosso caso. Por isso se compreende o sentido claro e terminante da legenda, que ilumina os nomes gravados por Luís de Almeida Braga, na primeira página do seu livro, e que reza assim: «lembrando a hora em que sacrificámos as quimeras do pensamento ao designio de restituir Portugal a Portugal e a todos aqueles para quem o nosso exemplo foi esperança e fé».

«Paixão e Graça da Terra» vai agora em terceira edição, o que, entre nós, é coisa se não prodigiosa, pelo menos, singular. Inteiramente o merece! Luís de Almeida Braga, que é um pouco o Maurice Barrés da sensibilidade nacional, e com o qual, aliás, tem mais de um ponto de contacto literário honroso, tem, no primeiro capitulo «O Presépio da Raça», uma peça literária de perfeita beleza. É o Minho, berço de Portugal, que ele nos descreve, em tintas de ouro, de Sol, de alegria, de trabalho, irmanado com a terra, os homens, as árvores, os frutos, — glorificação que nos lembra, pela grandeza plástica, numa transporsição de planos artisticos, certas telas de Malhoa, que se podem classificar de obras-primas. De facto no corpo deste escritor corre o sangue generoso da Pátria.

É a sua verdade, a sua vontade, o seu destino! «Presépio da Raça» é a sua exaltação!

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

Isto, em mim, não é bondade; é fraqueza. Porque eu podia não dar nada. Mas, felizmente, vivemos em civilização cristã e é, vivendo nela, na civilização sobredita, que me incitam judiciosamente a não fomentar a *pedinchisse*, a confiar na Assistência, por causa do *decoro* das cidades, por causa do *turismo*, por vários motivos sensatos e evidentes. Mas é dificil. E já descobri que é dificil exactamente porque eu não tenho a sensatez, a noção das vantagens de não dar aos pedintes avulsos, que têm as pessoas sensatas, que confiam na Assistência Publica, que capitulam o pauperrismo e a mendicidade duma lepra social—e muito bem!—e que, por isso, não dão nada. Não dão nada—não estará certo. Dão, mas de maneira discreta e judiciosa, ás instituições da Assistência. E os pobres como sabem isso, não os massam. «Tenha paciência»—custa-me muito a dizer José Maria. Como posso eu, decentemente, aconselhar aos outros «paciência» se eu, por muito menores motivos, ás vezes, tenho a minha esgotada. Tu, que és um sujeito instruido é que me poderias ensinar como eu devo fazer. Esta já vai longa e a propósito, José Maria, desculpa-me lembrar-te que estamos no Natal e o teu afilhado não me deixa a perguntar-me o que é que o Menino Jesus lhe porá, este ano, no sapato da chaminé. Se te lembrares traz um boneco ao pequeno que é meu neto e eu este ano não estou abonado para grandes surpresas. Hei-de passar pelo Camões a ver o que se arranja de acessivel. O que o garoto queria era um automóvel! Admira a precocidade dum petiz de cinco anos, coitadinho! Um automóvel, quando ao avô, farto de trabalhar, não lhe chega nem para *taxis*. Abraça-te o teu compadre e amigo.

MALAQUIAS RAPOSO

LIVROS DE CRIANÇAS

O LIVRO DAS FÁBULAS

por Adolfo Simões Muller

Não é fácil escrever para crianças. Tocar numa alma infantil é como tocar numa flor—nem que seja com o hálito, qualquer coisa a cresta e emurchesse, lhe rouba a doce e virginal beleza. Adolfo Simões Muller, que é um poeta do maravilhoso, tem esse segredo admirável e fascinante de falar aos pequeninos. Mete-se, no seu mundo, é um deles, brinca nas suas rodas, colhe os mais belos sonhos na luz das estrelas belas e divagantes, e como sempre, nesta quadra do Natal, enfeita-lhes o pinheirinho crepitante de lumes e alvejante de farrapinhos de neve, com um lindo livro.

Há, entre ele e Walt Disney, certos pontos de contacto. As suas histórias são sempre coloridas—mesmo a preto e branco, na celuloide ou nas páginas de um volume. Asas setineas de anjo, doirados de poente, corolas prodigiosas de azul, céus de prata, rios de diamante, árvores de esmeralda, fontes de nacar—em quadros que refulgem aos olhos das crianças em visões deslumbrantes. Desta vez, Adolfo Simões Muller ofereceu aos pequerruchos, como presente do Natal, *O Livro das Fábulas*, duplamente, um gracioso álbum de bonecos, que eles podem colorir, na exuberancia da sua fantasia, e uma magnífica série de novas histórias, em que os animais falam, zangam-se, confraternizam, exultam de alegria em acções salutares, ou são castigados pelos seus erros e ambições. Em cutilantes ficções, num cenário encantado, Adolfo Simões Muller dá-nos um fabulário de cenas movimentadas, conceitos amenos; aqui, um traço gracioso; além, outro caricatural, tudo isto em versos fluentes, que as crianças hão-de gostar de ler e decorar. Ilustrações de J. Cambraia. Edições da Empresa Nacional de Publicidade.

CIENCIA

SUBERICULTURA

por J. Vieira Natividade

A publicação duma obra como a «Subericultura» do prof. J. Vieira Natividade seria considerada um acontecimento intelectual em qualquer parte do Mundo—tão elevado o nivel cientifico em que se situa, tão decisiva e clarividente a contribuição que dá para esclarecer um dos nossos mais momentosos problemas de produção agricola, tão admiravel o sentido literário e artistico que presidiu á sua elaboração.

Relevo especial toma, porém, o acontecimento quanto ocorre num país onde rareiam os estímulos á verdadeira investigação cientifica, e no qual sómente dotes excepcionais de inteligencia e vocação, congregados com pertinacia fora do comum, seriam capazes de levar por diante tarefa de tal magnitude, qual seja a de dedicar 20 anos ao estudo exaustivo dum problema, apreender-lhe todas as suas facêtas e vir depois publicâmente dar conta dos resultados obtidos.

A apreciação cientifica, ou mesmo simplesmente tecnica, de «Subericultura» estaria descabida nestas páginas e ha que esperar pelo que da obra venham dizer as publicações da especialidade, seguindo o exemplo já dado pelo prof. Azevedo Gomes, mestre em silvicultura, num excelente e compreensivo artigo publicado na «Gazeta das Aldeias».

Por nossa parte, desejamos apenas chamar a atenção dos leitores para esta importante publicação, em que os dotes do investigador cientifico profundo, manifestados tanto no laboratório como no campo, do tecnico competente e probo do estudioso incansável, do escritor já consagrado, e até do fotografo e desenhador notáveis, se aliaram, num doseamento cheio de harmonia, para nos darem uma obra que não só deve ficar conhecida dos portugueses mas é também necessário que ultrapasse as fronteiras, levando a toda a parte onde existe essa arvore rustica mas preciosa que é o sobreiro, a palavra de quem é hoje a primeira autoridade mundial na materia. Autoridade esta que, de resto, o Mundo já reconheceu e proclamou, ao eleger, num Congresso Internacional, o prof. J. Vieira Natividade para as elevadas funções de presidente do «Comité» Internacional de Subericultura».

J. VIEIRA NATIVIDADE

Nem todos sabem, talvez, que Portugal ocupa o primeiro lugar entre os países produtores de cortiça, colhendo mais de metade da cortiça produzida no Mundo. A esse primeiro lugar, dádiva essencialmente da Natureza, outro primeiro e mais honroso lugar pode o nosso país reivindicar, certo aliás de não encontrar oposição: o de ser a terra natal do cientista mais categorizado e mais original no que respeita á exploração do montado de sobro e á produção de cortiça.

Que a lição do Mestre seja seguida á letra, para que um dia possamos ser também aquilo que infelizmente estamos ainda longe de ser: o país onde melhor se cultiva o sobreiro e melhor se trabalha a cortiça—serão com certeza os votos de todos os portugueses.

«Subericultura», editada pela Direcção Geral dos Serviços Florestais, é um volume de quase 400 páginas, verdadeiramente primoroso na sua apresentação gráfica, revelando da parte do autor, que dirigiu pessoalmente a edição, seguros conhecimentos na materia e sentido notável de equilíbrio e bom gosto. Estamos informados de que não existe publicada em qualquer outro país obra sobre a mesma materia que, de longe, a esta se possa comparar, quer no seu conteudo cientifico e tecnico, quer na sua informação exaustiva, quer nas suas características gráficas.

Por tudo isto, nos julgamos no direito de concluir como principiámos, classificando de verdadeiro acontecimento intelectual o aparecimento de «Subericultura».

BIOGRAFIAS

VIDAS DE GRANDES CIENTISTAS

Cada vida é um romance. Ah, se todos soubessem escrever—parafraseamos um pouco esse olvidado e enternecedor Canpoamar, que, por vezes, tanto nos faz lembrar, pela doçura melódica dos seus versos o nosso grande João de Deus—que admiráveis documentos humanos não teriamos! Toda a gama, desde o fantástico ao tenebroso, do trágico ao cómico, uma segunda série balzaquiana, de maior extensão e projecção.

Vem isto a propósito de uma nova colecção «Vidas de grandes cientistas», de Henry Thomas e Dana Lee Thomas, ambos americanos, que num livro, de elegante formato, nos dão uma série famosa de biografias. Nela figuram Arquimedes, Bacon, Copernico, Galileu, Newton, Lavoisier, Dalton, Humboldt, Faraday, Darwin, Huxley, Agassiz, Mendel, Pasteur, Kelvin, Haeckel, Steinmetz, Madame Curie, e Einstein,—parada famosa de cientistas, em que cada um tem o seu retrato e a história da sua existência, animada, movimentada, por vezes, com quebras bruscas, na sua luta não pela imortalidade mas pela pesquisa, a investigação, o alargamento dos dominios do saber humano. Grandes exemplos de fé, de arrojo, de sacrificio, reagindo, através dos séculos, na sua escala cronológica, contra o meio ambiente, tantas vezes sufocante, se não mesmo perseguidor. Estas excelentes narrativas foram traduzidas por Lino Valandro, e revistas por A. Vieira d'Areia.

Embora, segundo nos informa o seu editor, esta obra, bem como as que se lhe vão seguir, no mesmo género, tenha sido publicada no estrangeiro, em edições de preço alto, esta de custo moderado, é apresentada com outro tipo editorial, que de modo algum sacrifica a densidade do texto, nem a elegancia gráfica.

Evocações

JUNQUEIRO NA BERLINDA

por Luís de Oliveira Guimarães

Com o seu espirito fino, irónico e sorridente, Luís de Oliveira Guimarães tem sempre uma maneira própria de ver os acontecimentos É um perigo, quando atravessa o Chiado. Como um autentico prestidigitador, de invulgar talento e sortes coloridas, tira meia duzia de anedotas, trocadilhos e confidências amenas, dos bolsos, e, quando os circunstantes supõem que esgotou o risonho material, há sempre mais uma, que é sempre a melhor—e que não se pode contar...

Muito lisboeta, de uma malicia indulgente, sabendo tudo, e inventando ainda muito mais, na mais deliciosa fantasia, Luís de Oliveira Guimarães não se classificou, apenas, como um dos nossos primeiros cronistas, de recorte parisiense, espumante e gracioso, irreverente sem desprimor para ninguém, e com aquela galantaria admirativa, de boa cêpa portuguesa—Magriço, o paladino!—que sabe fazer vénia a uma mulher bela, cobrindo-a com as mais lindas flores da admiração literária. Vem de longe a sua vis satírica. Desde «O Direito ao Riso», «Bonecas que Amam» e «O Sofá cor de Rosa» muito á Catulle Mendés—até a este vivo e irrequieto anedotário junqueiriano, em que o poeta, ora em frases trovejantes, á Moises, num monte Sinai de cólera, ora cruel e sarcástico, afivelando a máscara de Juvenal, caricatura, em dois traços incisivos, uma figura literária ou política, que fica a sangrar, para sempre, amarrada ao pelourinho da irrisão.

De facto, ao lado do Junqueiro egrégio, dos versos maravilhosos dos «Simples», da «Pátria» e da «Musa em Férias», houve outro, secundário, contundente e farisaico, rebelde e diabólico, terrível e truculento—que se pode chamar o Junqueiro falado. E' este, numa farandola de ditos espirituosos, comentários acerbos, anedotas causticas, apreciações flagrantes, tangatadas, porventura, injustas, e verdituns nobres, que Luís de Oliveira Guimarães foca, no seu pequeno, mas endiabrado livro.

O titulo justifica o conteudo: «Junqueiro na Berlinda». É possível que os mais doutos classifiquem de intempestiva semelhante incursão no curso das homenagens solenes que se estão a prestar ao poeta da «Pátria». Sorrir, dirá Luís de Oliveira Guimarães, é ainda uma forma de admirar. As minhas «confidências e inconfidências» pertencem á pequena história de tão grande vulto. Junqueiro também era assim!

SALDO DE LIVROS
RUA DAS CHAGAS, 25
LIVROS DE TUDO E PARA TODOS
Arte—Literatura—Romance—Poesia—Escolares—Medicina—Técnicos—Etc.
Descontos até 50 % STOCK DA LIVRARIA ÁTICA

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00
OICA O RADIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRA-MENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA
PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.
Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA
Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

O Everest

é agora mais alto

em consequência dum tremor de Terra

(Continuação da 1.ª página)

dações que se seguiram do que pelo próprio sismo. Abalos gigantescos desfizeram colinas e atiraram-nas para os cursos de água que atravessam a região. Apareceram grandes lagos e as águas reuniram-se durante vários dias até romperem as barreiras que as encurralavam. Milhões de toneladas de água despenharam-se pelas encostas, arrastando homens, gado, animais ferozes, árvores e tudo o que encontravam no seu caminho. Só numa área, as inundações ceifaram 800 vidas, além de dezenas de elefantes, cabeças de gado, tigres e outros animais.! Pereceu uma tribo inteira, com excepção de 17 sobreviventes.

Os rios que causaram maiores estragos foram os Swansiri, Dihang, Debang, Luhit e Dibru—todos eles afluentes do Brahmaputra, de 11 quilómetros de largura.

Algumas aldeias, que escaparam ás inundações, foram soterradas pelos desmoronamentos. Uma aldeia—Adai—nos montes de Mishmi, desapareceu com toda a sua população de 150 habitantes.

A cidade mais atingida foi Lakhimpur do Norte, com uma população de 10.000 almas, na qual não ficou uma só casa de pé.

Outro fenómeno estranho foi a poluição das águas de vários rios por produtos químicos, depois da convulsão. Os peixes que não morreram logo vieram á superfície, de boca aberta, tentando evitar a sufocação. A água dos rios não pôde ser utilizada durante um mês, nem mesmo para lavar vestuário.

Os estragos causados nas plantações de chá, no Assam, são considerados superiores a sete milhões de libras e os das estradas e pontes excederam cinco milhões.

Nos primeiros meses, depois do tremor de Terra, registaram-se abalos mais pequenos, á razão de cerca de 100 por semana, mas a sua frequência diminuiu recentemente. — (Reuter).

O Centro do B. C. G.

está a ser construido na cerca do hospital de Arroios

Na cerca do hospital de Arroios, virado para a Praça do Chile e a Avenida Almirante Reis, está a ser construido um pavilhão destinado ás instalações do Centro de B. C. G..

Trata-se da primeira das três construções a erguer em Lisboa, Coimbra e Porto, dentro do plano de medidas preventivas contra a tuberculose e nele ficará instalado um modelar serviço de microrádiografias, para cadastro geral da população.

A construção que está a erguer-se na cerca do hospital de Arroios, feita pela Direcção Geral de Saude, por conta da Direcção Geral dos Edificios e Melhoramentos Nacionais, importará em 398.910$00, não obstante tratar-se de um sólido edificio em pedra.

Terá um só andar e, segundo estipula o respectivo contrato com o empreiteiro, sr. Manuel Fernandes Ponto, deverá estar concluido em fins de Março próximo.

O aviso «João de Lisboa»

está de regresso a Timor

Largou ontem de manhã, de regresso a Timor, o aviso de 2.ª classe «João de Lisboa», a bordo do qual viaja o governador daquela colónia, sr. capitão Serpa Rosa, que, a convite do Governo da Indonésia, visitou oficialmente Djakarta, capital daquele país. O «João de Lisboa» deve chegar áquela nossa possessão no sábado ou domingo de manhã.

PROF. EGAS MONIZ

No próximo dia 1.º de Janeiro, ás 14 e 30, o conselho superior do Jardim Universitário de Belas Artes vai a casa do professor dr. Egas Moniz fazer-lhe entrega de uma mensagem de saudação, congratulando-se com a sua escolha para o Prémio Nobel. O documento, escrito em pergaminho e assinado por numerosas individualidades de alto relevo mental, abre com uma linda iluminura, desenhada pelo frade beneditino D. Lucas Teixeira.

18.938 doentes

estiveram internados *no ano de 1949* no hospital de S. José

Com a assinatura do enfermeiro-mor, sr. dr. Emilio Faro, foi publicado o relatório da gerência dos Hospitais Civis de Lisboa, referente ao ano de 1949. Trata-se de um longo e pormenorizado documento, que inclui 27 mapas, no qual se dá conta de que, «mercê da gradual e necessáriamente lenta transformação por que estão a passar vários serviços hospitalares, tanto de internamento como de diagnóstico, houve que limitar, mais do que se contava, a actividade de alguns deles, com consequente diminuição do movimento clinico» que, contudo, e apesar das dificuldades experimentadas, não impede a administração dos H. C. L. de poder afirmar-se contente com os resultados conseguidos mediante os recursos de que dispõe.

Pelo mapa do movimento geral verifica-se yue o numero de enfermos tratados em 1949, em regime de internamento, diminuiu de 5.470 individuos em relação ao ano anterior, e que diminuiu em 130.540 o numero de dias de tratamento, mas o relatório justifica baixa tão sensível com as obras que obrigaram a encerramento demorado de diversas enfermarias e serviços, e com a mais cuidada selecção que se faz na admissão.

A taxa de mortalidade

Ao passo que a existência média diária, em 1949, foi de 3.856 doentes internados, o que já está conforme com as lotações hospitalares, a taxa da mortalidade aumentou ligeiramente de 0,37—em 1948 foi de 5,89 % e a de 1949, 6,26 %—mas mantém-se, ainda, dentro das médias normais. O hospital com menor taxa de mortalidade foi o do Desterro, com 3,36.

A demora média, no conjunto dos hospitais, mantém-se em 29,61 dias, taxa que só poderá baixar daqui a dois ou três anos, depois do apetrechamento dos vários hospitais com serviços diversos. Há a referir, como nota interessante, ter sido o hospital de S. José o que obteve menor demora média diária, pois não ultrapassou 20,36 dias, o que o põe a par das melhores médias obtidas em serviços congéneres de qualquer país, sendo os tuberculosos e inválidos, em especial os do sexo feminino, que continuam a influir mais na elevada taxa da demora média.

O maior movimento cabe ao hospital de S. José, com 18.938 doentes internados, mais 900 do que os de Arroios, Desterro, Estefania e Capuchos reunidos.

Quanto ao movimento dos servicos de urgência—Banco do hospital de S. José—dá-nos o relatório, também, numeros expressivos, em relação ao quadriénio de 1946-1949. Assim, ao passo que o numero de doentes assistidos em 1946 foi de 95.960, esse numero baixou, em 1949, para 80.751, menos 17.446 do que em 1948.

Também o numero de doentes tratados nas consultas externas baixou nos ultimos cinco anos, de 119.711, em 1945, para 114.451 em 1949, o que se atribui ao crescente desenvolvimento dos serviços da Federação das Caixas de Previdência.

Quanto custam os doentes

Três verbas curiosas se notam no mapa referente á situação financeira em 31 de Dezembro de 1949: a respeitante ao montante das dívidas das camaras municipais aos H. C. L., que totalizam 39.425.395$92; a que diz respeito ao saldo da gerência a entregar ao tesouro, 461.753$41; e o valor do património hospitalar, 167.257.645$84.

Depois dos mapas referentes ás despesas de pessoal, ordenam-se os das despesas com o tratamento de doentes em regime de internamento e de consulta externa. Têm particular interesse alguns desses numeros: Doentes hospitalizados em Medicina: 27.198 contos em 1948; no ano seguinte, 28.099 contos, o que dá as médias respectivamente, em cada dia e por cada doente, de 36$38 e de 41$42.

Doentes hospitalizados em Cirurgia: 30.008 contos em 1948; no ano seguinte, 31.594 contos, o que dá as médias diárias, por doente, respectivamente, de 37$98 e de 43$35.

Doentes tratados no Banco: 2.710 contos em 1948; no ano seguinte, 2.653, com as médias diárias individuais, respectivamente, de 27$60 e 32$85.

Cabe aqui dizer que cada doente internado paga—quando paga—ao hospital e por dia, 22$00 em Medicina, e 26$00 em Cirurgia. E o relatório elucida que o custo efectivo do doente, apesar de parecer elevado, é bastante inferior ao custo médio de doente noutros países, apesar de agravado, temporáriamente, pelas despesas de reapetrechamento e obras, que são, como se sabe, muito avultadas.

Grandes nevões

que cairam em França causaram diversos acidentes

PARIS, 27.—Ao mesmo tempo que a temperatura baixava, começou a nevar abundantemente em muitas regiões da França, havendo perturbações na circulação rodoviária e alguns acidentes.

No Maciço Central, em Sancy e Montdoré, nomeadamente, a neve atinge 1 metro e 30 e algumas estradas acham-se intransitáveis. Nos planaltos de Carladez e Aubrac, no Aveyron, a camada da neve é considerável; atinge 1 metro na Comuna de Laguiole, que está a ser abastecida por trenós. Há três dias que um autocarro está bloqueado perto daquela localidade. No alto Morvan, há várias estradas cortadas, assinalando-se alguns acidentes sem gravidade. Por ultimo, nos Vosgos, as estradas estão cobertas de gelo, o que dificulta a circulação. No cimo de um desfiladeiro, um automóvel patinou e foi de encontro a uma árvore. Os três passageiros estão feridos.

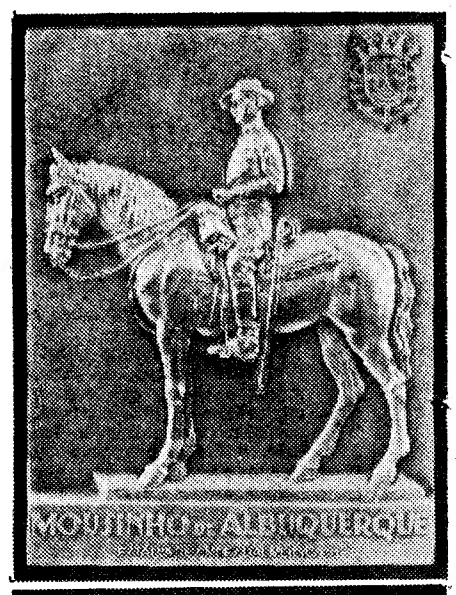
Os Serviços Meteorológicos prevêem a continuação do frio, com nevões e gelo.—(F. P.).

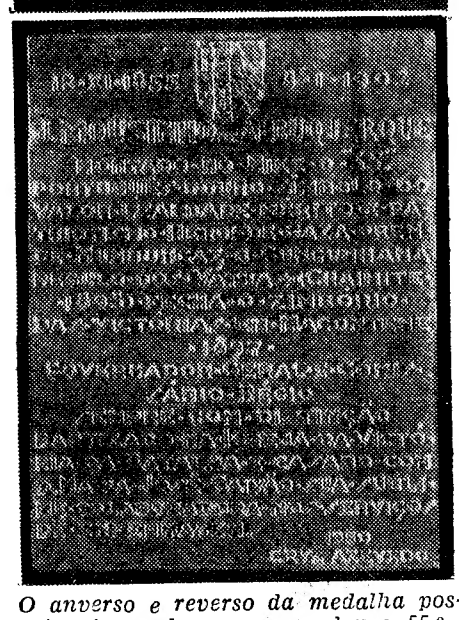
O mau tempo também se faz sentir intensamente na Alemanha

BONN, 27—Abundantes nevões, nas ultimas 48 horas, provocaram na Alemanha sérias perturbações na circulação rodo-ferroviária. Apesar dos esforços dos serviços de conservação, muitas estradas secundárias tiveram de ser fechados ao transito, especialmente nos maciços de Eifel e de Taunus, assim como no Sul da Baviera. Registaram-se importantes atrasos nas vias férreas que ultrapassam por vezes uma hora. A espessura da camada de neve é de 20 centímetros nas planícies e de 40 a 60 nas alturas.—(F. P.).

Grande nevão em Nova York

NOVA YORK, 27—Foram necessários 6.000 homens, ontem, na cidade de Nova York, para remover a neve do primeiro grande nevão deste Inverno. Caíram sete centímetros de neve, no aniversário do «record» de 1947, que foi de cerca de 72,5 centímetros.—(Reuter).

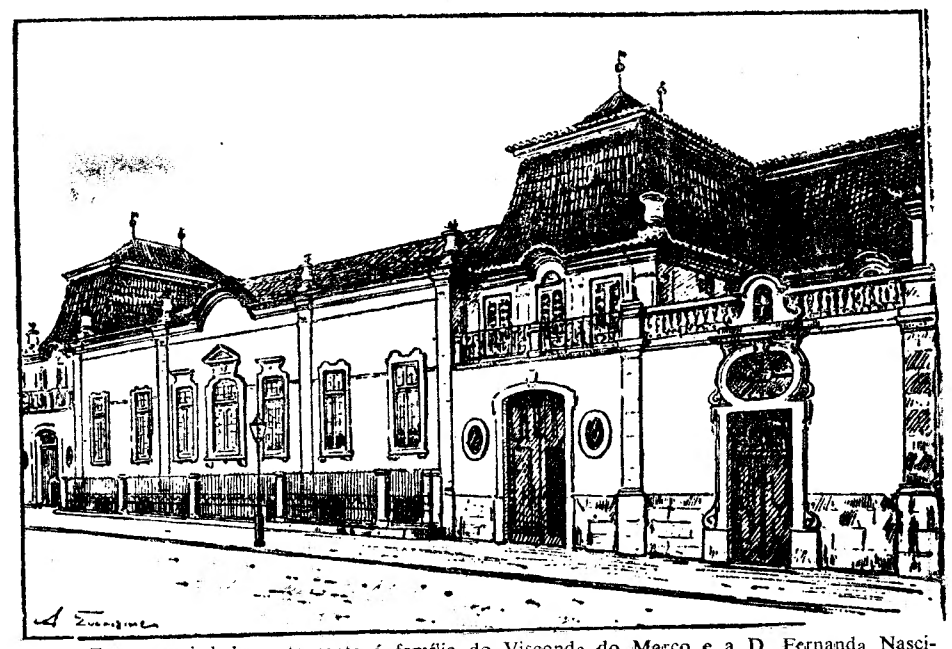




O anverso e reverso da medalha posta á venda para recordar o 55.º aniversário da prisão do régulo Gungunhana

Vai a leilão

uma das mais interessantes casas de Lisboa a casa nobre de Lazaro Leitão «no sitio da Junqueira»



Esta propriedade pertencente á família do Visconde do Marco e a D. Fernanda Nascimento, onde ultimamente habitou o conhecido capitalista e coleccionador de arte, sr. Augusto Lopes Joly, vai ser vendida, para partilhas, nos primeiros dias de Janeiro.

Trata-se do palácio do principal Lázaro Leitão, em estilo português D. João V, do risco do conhecido arquiteto Carlos Mardel, que o construiu em 1742.

A moradia encontra-se em perfeita conservação, podendo dizer-se que é uma verdadeira maravilha de arte, entre tantos palácios arruinados que existem em Lisboa.

Os pavimentos das salas, as ferragens das portas, os mármores, os azulejos, os preciosos damascos das paredes, as pinturas dos tectos, constituem um conjunto invulgar, digno de museu.

Além disso, as suas dependências, como a Capela, casas de caseiro, garagem e cocheiras, os jardins de buxo, onde a água repuxa romanticamente em tanques de pedra, a quinta, com as suas árvores de fruto, poços e moinho, que abrange uma área de 5.600 metros quadrados, tornam esta propriedade uma das mas interessantes de Lisboa, pois é talvez a unica que através dos anos conseguiu manter até hoje o seu carácter original do século XVIII, aliado ao conforto da civilização moderna: aquecimento central, instalação de águas quentes, magnificas casas de banho, etc.

A base da licitação é de 3.000 contos, sendo primeiramente vendido todo o seu valioso recheio aos maiores preços oferecidos.

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA

ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses

As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

A Casa da Moeda

cunhou uma medalha dedicada a Mouzinho de Albuquerque

A Casa da Moeda, por iniciativa do seu administrador, engenheiro Cruz Azevedo, presta agora homenagem á memória de Mouzinho de Albuquerque, por ocasião do 55.º aniversário da prisão do Gungunhana, que passa amanhã. A homenagem consta de uma medalha, cunhada especialmente para o efeito, e que, vai agora ser lançada no mercado por aquele estabelecimento. E' a terceira vez que a Casa da Moeda celebra deste modo as virtudes de um português Depois do professor Leite de Vasconcelos e do professor Gomes Teixeira, coube a vez ao heroi de Chaimite.

A medalha, da autoria do escultor Marcelino Norte, representa, no anverso, Mouzinho de Albuquerque, a cavalo, reprodução da estátua de Simões de Almeida, Sobrinho, que existe em Lourenço Marques. No reverso, além das datas do nascimento e da morte do heroi (12-XI-1855 e 8-I-1902), figuram os seguintes dizeres: Mouzinho de Albuquerque montado no Mike, o «35», Português de Ouro, simbolo do valor, lealdade, mérito e patriotismo, heroi de Gaza prende Mundungaz, o Gungunhana, regulo dos vátuas (Chaimite—1895). Fecha o zimbório das vitórias em Macontene—1897. Governador geral e comissário régio, sempre com distinção. Baptizado na igreja da Vitória da Batalha e casado com D. Maria José Gaivão, sua sublime colaboradora nos serviços de enfermagem. 1950—Cruz Azevedo».

A Casa da Moeda recebeu já muitos pedidos para esta medalha, de que fez até agora 400 reproduções em bronze e 100 em prata, postas á venda, respectivamente, ao preço de 50$00 e 180$00.

Entre os pedidos para estas medalhas comemorativas figuram muitos de oficiais de cavalaria e de diversas entidades de Moçambique.

O prémio «La Española»

duma viagem à Madeira foi ontem atribuido

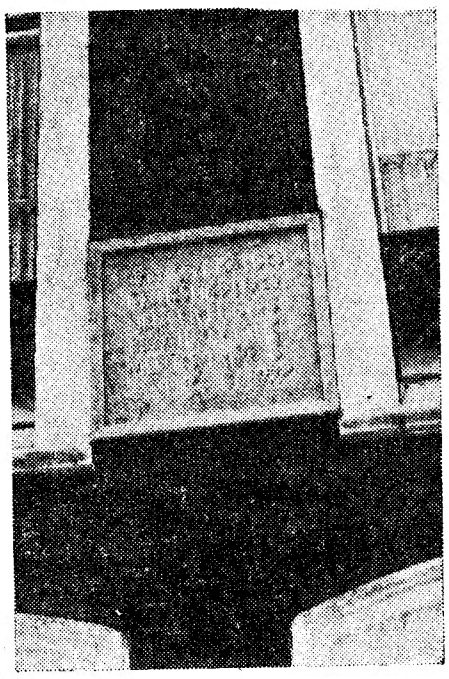
«La Española», do Porto, a mais antiga fábrica de chocolates no nosso País, e a que goza de mais justa fama pela qualidade dos seus produtos e pelo esmero do seu fabrico,—representada em Lisboa por Bacchus, Lda. (tel. 48086),—faz semanalmente concursos, com «o sr. Carioca» na Rádio Graça e o «Vamos á bola!», sendo os prémios de molde a incutir e a desenvolver nas crianças o gosto pelo Desporto e pela vida de ar livre. Esses concursos são disputados no programa publicitário «Vozes de Portugal», no Cinema Condes.

Para festejar meio século de existencia, «La Española» criou o delicioso chocolate «Bodas de Oiro», com direito a um prémio valiosissimo: uma viagem á Madeira, para as festas do fim do ano. E ontem, primeiro aniversário do referido programa, num espectáculo admirável, em que foram entusiásticamente aplaudidos a grande Amália Rodrigues, os engraçadissimos Costinha e Luísa Durão e o magnifico e apreciado trio musical da típica Adega Machado, foi aquele importante prémio atribuído á «tablette» de «Bodas de Oiro» 1727, vendida na «Charcuterie Pérola Branca», da Avenida Almirante Reis, 136, dto.

CAÇADA ÁS RAPOSAS

na região das lezírias

A antiga Equipagem de Santo Huberto, recentemente reorganizada pelo sr. Rogerio de Macedo, fez hoje a sua primeira caçada ás raposas, em terras da Companhia das Lezírias. Os componentes da Equipagem, em numero de vinte, caçam vestindo «habit-rouge» e com uma matilha de cães, adquirida em Inglaterra.



Uma lapida na casa

onde viveu Teófilo Braga

Sem qualquer cerimónia a assinalar o facto, foi colocada ha pouco tempo na fachada da casa que pertenceu ao dr. Teofilo Braga, o n.º 56 da rua que hoje tem o seu nome, uma lápida que recorda ter ali vivido durante sessenta e quatro anos o saudoso escritor. A iniciativa deste acto piedoso deve-se ao falecido proprietário da casa, o dr. Avelino Rodrigues, irmão dos srs. drs. Daniel Rodrigues e Rodrigo Rodrigues. Este ultimo está hoje na posse do referido imovel, no qual licitou por morte de seu irmão.

A inscrição que se contém na lapida cuja gravura reproduzimos diz textualmente:

CASA QUE FOI DO
DR. TEÓFILO BRAGA.
NELA VIVEU DESDE
1888 ATÉ SEU FALECI-
MENTO EM 28 DE
JANEIRO DE 1924

Deste modo se prestou justa homenagem á memória de um homem cujo valor não se pode medir pela modestia que caracterizou toda a sua vida, uma vida honrada de trabalho e de devoção patriótica. O País devia-lhe mais alguma coisa do que uma simples lápida votiva na fachada da casinha modesta onde viveu. E foi, ainda, graças á iniciativa particular que esse acto de justiça se praticou.

Foi a concurso a construção

da estrada de Cacilhas á Cova da Piedade

Na Junta Autónoma de Estradas realizou-se hoje, de tarde, um concurso publico para arrematação do troço entre Cacilhas e Cova da Piedade, com o qual se completa a variante até Corroios, cujo traçado se encontra concluido. A empreitada agora posta a concurso compreende a construção do pavimento da estrada, em camada de fundação, passeios e rede de esgotos, numa extensão de 1.795,90 metros, e inclui ainda a construção de um parque para estacionamento de automoveis, com 100 metros de comprimento por 13 de largura, a instalar ao lado direito da nova estrada.

Em virtude dos trabalhos a realizar no Largo Costa Pinto, o posto da Policia de Viação e Transito é deslocado para local mais conveniente.

O prazo da execução deste troço de estrada é de 270 dias e a base de licitação foi fixada em 2.708 contos.

Foram recebidas várias propostas, que vão ser estudadas pelos respectivos serviços da J. A. E.

O «Serpa Pinto»

partiu para a Madeira com excursionistas de oito nacionalidades

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a largar da muralha da Rocha do Conde de Óbidos, em viagem para a ilha da Madeira, o paquete «Serpa Pinto», fretado á Companhia Colonial de Navegação pela Sociedade Comercial Zepa, Ld.ª para efeitos da já tradicional excursão ao Funchal por motivo das festas da passagem do ano na Pérola do Atlantico.

O interesse por esta excursão transformou a iniciativa num exito, pois o «Serpa Pinto» segue cheio de passageiros, entre os quais pessoas de relevo na vida portuguesa: advogados, médicos, engenheiros, artistas, industriais, jornalistas e numerosos desportistas, incluindo os componentes do Sport Lisboa e Saudade, ou sejam os veteranos do popular Benfica, que vão ao Funchal passar estas férias e recordar, num jogo, os tempos distantes do seu futebol.

É interessante salientar que o «Serpa Pinto» conduz passageiros de oito nacionalidades: espanhois, franceses, ingleses, italianos, argentinos, americanos, hungaros e portugueses. Entre os excursionistas contam-se alguns diplomatas acreditados em Portugal, vários estrangeiros que vieram a Lisboa para tomar parte nesta excursão e, acompanhados de suas esposas, os nossos camaradas Mauricio de Oliveira e Tavares da Silva. Acompanha os excursionistas o sr. José Seizal, director da Sociedade Comercial Zepa, organizadora da viagem, e segue também a bordo um delegado do Turismo da Madeira, para elucidar os viajantes sobre as excursões naquela ilha.

Momentos antes da largada do navio esteve a bordo o sr. Bernardino Correia, presidente da Companhia Colonial de Navegação, a desejar boa viagem aos excursionistas e a apresentar cumprimentos ao sr. general Daniel de Sousa, antigo ministro da Guerra e presidente da Casa da Madeira em Lisboa, que também seguiu para o Funchal com sua esposa.

Quando o «Serpa Pinto» se afastou da muralha, lançaram-se centenas de serpentinas de bordo para terra, enquanto a orquestra do navio executava numeros de musica popular portuguesa. Acorreu ao cais uma grande multidão, constituida por pessoas da familia e de amizade dos excursionistas, o que emprestou á largada uma especial animação. O paquete, que partiu embandeirado em arco, deve chegar ao Funchal depois de amanhã, ás 8 horas.

EM TRÊS LINHAS

Angola, o país de Africa maior produtor de café, deu este ano 44.100 toneladas, 1,94 por cento, em 2.280.000 toneladas mundiais, das quais 1.183.740 cabem ao Brasil.

///

O valor do comércio de Macau com Hong-Kong aumenta gradualmente. Este ano, até Agosto, foi de 1.193.000 contos.

///

A Camara não considerou oportuna a petição da Companhia do Gás para assentamento de um novo ramal na Rua Augusta.

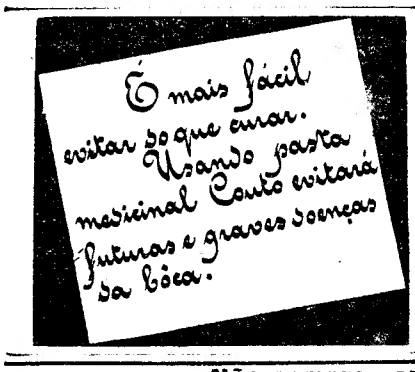
///

A Carris requereu á C. M. L. licença para levantar pavimentos, durante 15 dias, para a colocação de um poste no lado oriental da Praça da Figueira.

Dr. Ducla Soares

Tomou ontem posse do lugar de médico dos hospitais civis para que foi nomeado depois de um brilhante concurso o sr. dr. Armando Ducla Soares, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e um dos clinicos mais reputados da moderna geração.

MOEDAS DE OURO
1/2 LIBRAS E 2.000 REIS
São os brindes do bolo-rei da
CONFEITARIA AUREA
21/12/50 a 6/1/51



JOIAS. Não compre nem venda sem ver os preços do Barateiro de S. Domingos.
R. Barros Queiroz, 56

As pesquisas

para descobrir a pedra roubada na abadia de Westminster

LONDRES, 27—Todas as esquadras de Polícia receberam ontem á noite ordem para procurar os gatunos que roubaram da abadia de Westminster, na manhã do Dia de Natal, a pedra da coroação real, que tem 1.100 anos de existência.

Foram dadas indicações para serem procurados uma mulher de cabelo preto e um homem que se deslocam num pequeno carro Ford, segundo se sujõe, em direcção á Escócia. A Scotland Yard colocou também ontem á noite de sobreaviso todos os serviços de transportes aéreos, marítimos, ferroviários e terrestres.

As entidades oficiais foram convidadas a dar excepcionalmente atenção ás encomendas muito pesadas, principalmente as que se apresentem rotuladas com indicação de «especimes geológicos».

Os nacionalistas escoceses exultaram quando tomaram conhecimento do audacioso roubo. A pena máxima por sacrilégio é 14 anos de prisão.

A noticia do roubo foi telefonada ao rei Jorge VI, que se encontra a passar as férias do Natal em Sandringham. Jorge VI foi coroado sobre a pedra, em 1937.

A Policia distribuiu uma descrição a todas as esquadras com um aviso particular para serem observadas atentamente as regiões dos limites da Escócia, para onde se teme que a reliquia seja transportada.—(Reuter).

A pedra ainda está em Londres?

LONDRES, 27—A Policia, que procura a pedra da coroação roubada da abadia de Westminster, está hoje convencida de que ela se encontra ainda em Londres, embora continue a proceder a buscas a automóveis, em todas as estradas principais que partem para o Norte.

Em consequência do peso da pedra e da dificuldade de a esconder, os agentes pensam que os nacionalistas escoceses suspeitos de a terem roubado se encontram ocultos na capital. Ainda não foram encontrados vestigios de um homem e uma mulher, com acento escocês, vistos pela Policia num automóvel Ford, em frente da abadia, na manhã do dia de Natal.

Uma das hipóteses formuladas é que «a mulher de nariz comprido» era de facto um homem disfarçado, inspirado, talvez, no exemplo do principe Carlos, que conseguiu escapar aos ingleses, há dois séculos, em trajo feminino.—(Reuter).

MORREU LIANE DE POUGY

LAUSANA, 27.—Morreu aqui, no dia de Natal, com 83 anos, a célebre Liane de Pougy, que vivia num recolhimento. Como é sabido, no começo do século, com a Bela Otero, Emilienne d'Alençon e Eve Lavaillière, Liane de Pougy era o assunto da crónica parisiense e tinha a sua mesa no Maxim's. Ela, que tanto teria tido que contar e que esteve ligada de tão perto e intimamente á vida parisiense, recusou-se sempre a escrever as suas recordações.

Princesa Ghika, Liane de Pougy entrara para a Ordem Terceira Dominicana com o nome de Ana Maria Madalena.—(F. P.).

FESTAS FELIZES...

DISTINTO
EM QUALQUER PARTE OU QUALQUER HORA
ESPUMANTE NATURAL
ASSIS BRASIL
DA
Real Vinicola
Filial em Lisboa: RUA ALECRIM, 119
Telefone 22556

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
MESSIAS
AS MAIORES CAVES DO PAIS
OS MAIORES STOCKS CONSTITUIDOS EM 1942
OS VINHOS RECOMENDADOS PARA OS GRANDES DIAS

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
Companhia Argentina de Navegacion Dodero

BUENOS AIRES

AVISO

Paquete **«SALTA»**

Com conhecimento da Junta da Emigração previnem-se os Srs. Passageiros que têm passagens fixadas para o paquete

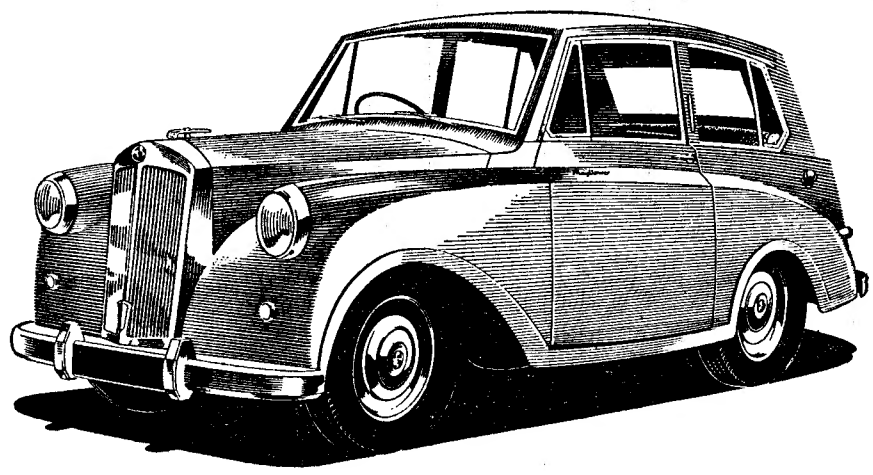
«SALTA»

que por motivo de força maior a data da saida de Lisboa foi transferida para dia a determinar, para o que os Srs. Pssageiros não deverão apresentar-se em Lisboa ou Porto, sem que seja anunciada a nova saida.

Os Agentes Gerais:

Sociedade Comercial Orey, Antunes & Cia. Lda.

Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA



Triumph Mayflower

UM NOVO AUTOMÓVEL QUE É REALMENTE NOVO NA SUA CONCEPÇÃO E EM TODOS OS SEUS PORMENORES

MECÂNICA IMPECÁVEL INCLUINDO OS MAIS MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS — LINHAS DE GRANDE DISTINÇÃO

A ECONOMIA DE UM CARRO UTILITÁRIO ALIADA AO ACABAMENTO E Á ELEGANCIA DAS MAIS CATEGORIZADAS MARCAS INGLESAS

•

EM EXPOSIÇÃO

•

C. SANTOS LDA.

PORTO — 158 - Rua Sta. Catarina - 172 •
LISBOA — 29 - Av. da Liberdade - 41 •
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães - M - 1

META NA SUA CABEÇA QUE É A CASA

«AO BON MARCHÉ»

que mais barato vende e maior sortido apresenta de

Talheres, Louças, Vidros, Cristais; Artigos para Brindes e de Menage

«AU BON MARCHÉ»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

HORÁCIO ALVES, LDA
43-R.AUGUSTA-51-LISBOA

RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado
O mais tipico do Ribatejo
Ambiente acolhedor
Optima comida regional
Magnificas instalações de Bar

—x—

Rua Palha Blanco, 11
VILA FRANCA DE XIRA

CEIA DE FIM DO ANO
Marcam-se mesas pelo telef. 150

Augusto Marques

FALECEU

Ex-cobrador da CASA PASTANA & FERNANDES

Candida Ferreira da Silva, José Lucas Ferreira Gomes, (ausente), José da Silva Duarte, Maria Angelica Duarte e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu muito querido e chorado, marido, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28 pelas 10 horas, saindo da sua residência Rua dos Castelinhos n.º 2, 4.º, para o cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA «GASPAR»
Telf. 52183

Francisco Cardoso de Pina

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Olimpia do Amaral Pina, Maria Beatris Cardoso de Pina Albuquerque e seu marido, Abel Rego Albuquerque, Joaquim Miguel Cardoso de Pina e sua mulher Maria A. Cardoso Pina, Sentório Cardoso de Pina e sua mulher Maria Isabel A. Chainha Cardoso de Pina, Maria Leonor Pina Albuquerque, Manuel Pina Alves da Silva e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á sua divina presença. o seu querido marido, pai, sogro, avô, e bisavô, e que o seu funeral, se realiza amanhã, pelas 11 horas, da R. Almirante Barroso, 34-A, 3.º, esq.º, para o seu jazigo, no Cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

TORRES VEDRAS

ARREMATAÇÃO DE PRÉDIOS

Faz-se publico que ámanhã, 28 do corrente, pelas 15 horas, á porta do prédio da Avenida 5 de Outubro, n.º 55, em Torres Vedras, serão postos em praça os seguintes prédios urbanos:

1.º — Sito no Bairro das Covas (Quinta das Covas), com 9 inquilinos.

2.º — Sito na Avenida 5 de Outubro, 53 a 57 (onde se encontra instalada a Agencia Ford), com 8 inquilinos.

Ambos com rendas antigas, sujeitos á avaliação. Condições de venda e mais esclarecimentos prestam-se em Lisboa, no escritório de Joaquim Ramalho—Rossio, 93, 1.º. Para ver dirigir-se ao sr. José Damião Rufino—Rua Paiva de Andrade—Torres Vedras.

A arrematação está a cargo da Agência Soares & Mendonça, Lda.—Rua da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

José Antunes dos Santos

Agradecimento e missa do 30.º dia

Seus irmãos, cunhados, sobrinhos e mais familia participam que amanhã dia 28, pelas 9 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial do Campo Grande, agradecendo muito reconhecidos a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos os que os acompanharam quando do falecimento, e que por desconhecimento de moradas não puderam fazer directamente.

Joaquim Alves

FALECEU

Maria das Dores Alves, Adelino Alves, Aida dos Anjos Alves Luis e seu marido Verissimo Luiz, António Robim Alves, sua mulher e filhos, José Alves, sua mulher e filhos, Piedade Alves e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, Irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da Rua Infantaria Dezasseis n.º 93, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Laminas de Precisão

Distribuidores:
José Antunes d'Oliveira, Herd.º
Rua dos Fanqueiros, 346-1.º
Lisboa
TEL. 25250

CADA LAMINA 1$80

Acacio Ferreira Sá

FALECEU

Delfina Nogueira Scarlatti Quadrio de Sá, Argentina Ferreira Sá, Maria Ferreira Sá, Sofia Nogueira Sclarlatti Quadrio, Ernesto Nogueira Sclarlatti Quadrio, Honorina Trindade Sá e filho, sobrinhos e mais familia participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 8 e 30 horas da sua residência Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 56, 4.º esq.º, para jazigo no cemiterio de Alfandega da Fé.

AGENCIA BARATA

Teatros e Cinemas

Reposições

«Maria Fumaça», no Avenida

«Maria Fumaça» voltou ao palco do Avenida com grande satisfação dos admiradores de Eva Todor e da sua excelente companhia, que continua a dar o exemplo salutar de um conjunto homogéneo e disciplinado, mau grado as vicissitudes de uma exploração que não pode comparar-se, sob o aspecto material, á inesquecivel temporada que fizeram no mesmo teatro em 1948. Condições económicas que de então para cá se agravaram consideràvelmente contribuem para que a frequência aos teatros, e dum modo geral a todas as casas de espectáculos e recintos de diversões, tenha diminuido por forma sensível, levando alguns observadores menos atentos a supor que o publico gosta menos de teatro ou de cinema, o que de nenhum modo corresponde á verdade.

Seja qual for o acolhimento que o publico reserve a esta reposição, devemos declarar desde já que se mantêm as condições de agrado que fizeram de «Maria Fumaça» um dos maiores, senão o maior êxito, da primeira temporada de Eva Todor no Avenida. A peça de Ladislau Feketi, que Luís Iglesias adaptou com muito espirito á cena brasileira, é uma destas comédias deliciosas que criam na plateia um clima primaveril e deixam no final um sabor agradável de goiabada com sumo de abacaxi.

Eva Todor voltou a ser uma encantadora Maria Fumaça. Os três anos que decorreram sobre a sua memorável criação não lhe pesam ainda, e foi com a mesma alegria, a mesma graça e a mesma vivacidade que a vimos ontem num dos papeis que documentam melhor as suas brilhantes faculdades histriónicas.

A seu lado, André Villon foi o actor sóbrio, inteligente e expressivo que nos acostumámos a admirar. Armando Braga, contracenando com ele, voltou a afirmar o seu valor na cena admirável do 2.º acto entre pai e filho, que é sem duvida um dos momentos mais altos da representação. Elza Gomes fez o seu papelinho com a mesma naturalidade e a mesma desenvoltura de há três anos, que nos revelaram, logo na estreia da companhia, uma actriz de mérito incontestável. Afonso Stuart reeditou a sua soberba criação, fazendo-se aplaudir com justiça na cena dramática do ultimo acto. Dois novos intérpretes mostraram qualidades inegáveis, integrando-se com propriedade no harmonioso conjunto: Iris Delmar, fresca e provocante no seu papelinho de mundana elegante, e Alberto Perez, que se envelheceu sem esforço. Judith Vargas, Pola Leste e Artur Costa Filho completam a excelente distribuição.

O publico riu, divertiu-se e aplaudiu com calor, mau grado a temperatura da sala. Quando é que os proprietários de alguns teatros de Lisboa que ainda não estão aquecidos se resolverão a pôr termo ao desconforto das suas salas de espectáculos, que leva naturalmente o publico a pensar duas vezes antes de comprar um bilhete para ir ao teatro numa noite fria de Inverno como a de ontem?—N. L.

PUBLICAÇÕES

Um opusculo sobre Cascais

«Cascais—Terra de Reis e de Pescadores» é o titulo de um interessante opusculo, de magnífica apresentação, com texto de Eva Renate d'Esaguy, profusamente ilustrado. A elegante «plaquette» resume, em estilo sóbrio e conciso, a história da vila mais ocidental da Europa, a descrição dos seus valores monumentais, do pitoresco dos costumes da sua gente dada ás fainas do mar e, ainda, dos seus encantos naturais, que de Cascais fazem, justamente, uma das nossas mais estimadas regiões de turismo. Excelentes fotografias e delicadas vinhetas de Stuart, sobre motivos de Cascais, acompanham e documentam o texto, que é de leitura tão elucidativa como atraente.

CASINO ESTORIL

HOJE

ESTREIA da grande e famosa orquestra

de ROMAN JACOWLEW

em numeros de exibição e de dança

O ultimo êxito do «Gaumont Palace» de Paris que, ontem, na estreia fez um clamoroso sucesso

—///—

A extraordinária bailarina

PEPITA SANSALVADOR

e as orquestras

ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO

—///—

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante —Entrada livre.

No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25$00

REVEILLON 1950-51

pela primeira vez em Portugal a grande vedeta da canção francesa

RENÉE LEBAS

acompanhada pelo célebre compositor

ALBERT IASSY

Apenas se aceita a reserva de mesas para o Salão de Festas de Cinema.

Um projecto de exploração

do Teatro do Ginásio

A propósito de as sugestões que têm vindo a publico, acerca da exploração do Ginásio e feitas nos tons mais desencontrados, somos informados de que a actual empresa convidou o escritor António Pedro para dirigir uma companhia constituida por categorizados elementos de Teatro, actualmente sem contrato. António Pedro, que aceitou o convite, pôs, porém, duas condições, a de lhe pertencer a escolha de originais e a de trabalhar e dar trabalho com carácter de continuidade. Assim, entre a empresa e aquele escritor, ficou assente que a actual temporada, a iniciar em Janeiro, compreenderá cinco meses—quatro de exploração no Ginásio e outro num teatro do Porto—seguindo-se em Setembro uma temporada regular de oito meses de trabalho, quatro dos quais no Ginásio, á noite, ficando para resolver, oportunamente o local e a hora de funcionamento dos espectáculos nos restantes quatro meses.

Dentro do que ficou estabelecido, entre outros, farão parte da companhia, com a garantia de doze meses de trabalho, os artistas Lucília Simões, Alves da Cunha, Eunice Muñoz, Luís Filipe e Fernando de Gusmão, restando apenas que a Inspecção Geral dos Espectáculos dê o seu assentimento para que os ensaios se iniciem.

Intercambio artístico

entre Portugal e a Espanha

Como início de um intercambio artistico entre Portugal e a Espanha, a Empresa Portuguesa de Espectáculos, Lda., vai ultimar dentro de dias um contrato de exploração teatral com a empresa do Teatro Lope de Vega, de Madrid, a fim de apresentar pela primeira vez em Espanha uma companhia portuguesa de género musicado, para a qual já começou a organizar-se o respectivo elenco. A exploração far-se-á no próximo mês de Março, levando plenos poderes para ajustar desde já indispensáveis pormenores o sr. Amadeu Castelo Lopes, que hoje partirá para Madrid, onde há anos reside.

Atrás do reposteiro

O escritor João Gaspar Simões concluiu a sua primeira obra de teatro, «Jantar de Familia, que apresentou á empresa Rey Colaço-Robles Monteiro.

—A récita de homenagem a Alves da Cunha realiza-se no dia 24 de Janeiro, no Teatro de S. Luís.

—No dia 4, o espectáculo do Variedades, com a revista «Sempre em Festa», aparecerá remodelado e com a colaboração de Herminia Silva. Para esse efeito, no dia 3 não haverá espectáculo naquele teatro.

—Continua marcada para o dia 12 a estreia, no Teatro Maria Vitória, da companhia espanhola de Carmen Amaya.

—Deve ser representada no Odeon a peça que Luís Francisco Rebelo está a traduzir, conforme há dias noticiámos.

—Os artistas da companhia de Eva Todor realizam, na noite de 31 do corrente, no Teatro Avenida, a festa da passagem do ano.

—Consta que só depois da reunião do Conselho Teatral, que se deve efectuar no dia 3 de Janeiro, a empresa do Teatro do Ginásio resolverá com o escritor António Pedro a definitiva organização duma companhia de declamação.

—Continuam as negociações para a apresentação da artista portuense Maria Aurora, á frente duma companhia de revistas.

—Vai entrar em ensaios no Teatro D. Maria II, a peça infantil «A Nau Catrineta».

—Devem ter começado hoje, sob a direcção de Ribeirinho, os ensaios de poema da revista «Aguenta-te Zé», que será estreada no Teatro Apolo, a 9 de Fevereiro.

—O artista João Villaret, além do recital, que vai efectuar, não pensa em apresentar-se ao publico de Lisboa, antes dessa data.

—A companhia brasileira de comédias dá ámanhã espectáculo em Braga com a comédia «Chica Boa».

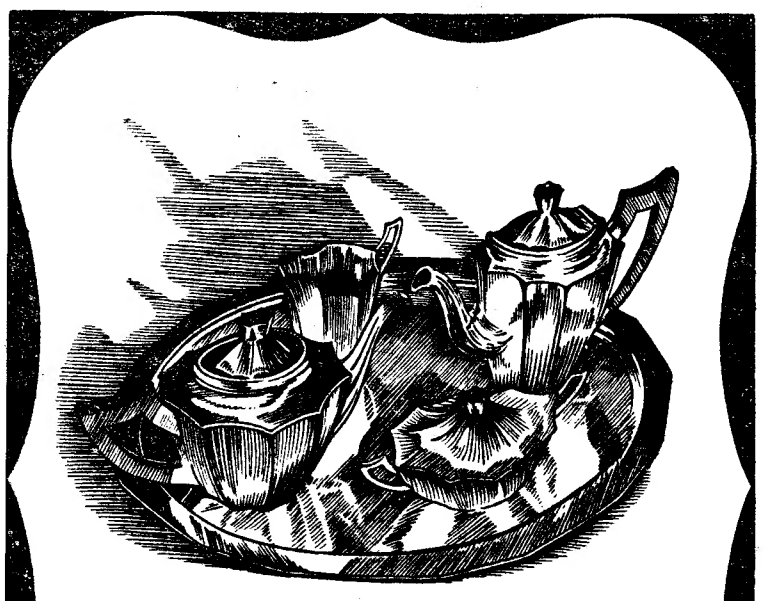
Elefantes que fazem a barba!

Estão agora, no Coliseu. Veja hoje a sensacional companhia de circo do Coliseu. Um vulcão de alegria. Amanhã, «matinée»

As lindas artistas da Companhia de Circo

A nova companhia de circo do Coliseu é diferente de todas as outras. E' um espectáculo inesquecivel de alegria, fantasia, e maravilha. Ursos siberianos, canadianos e californienses em luta, com um magestoso grupo de leões. Os 4 mais pequenos elefantes do Mundo, atravessando pontes de garrafas, fazendo a barba, dançando o samba, sentando-se, e brincando. Os melhores palhaços reis da gargalhada. Turbilhão humano! Ilusionismo, alta acrobacia; prodigios no espaço, fakir negro, cavalaria arabe, e muitas outras atracções, como nunca se viram.

Amanhã, quinta-feira, ás 16 horas, deslumbrante «matinée».



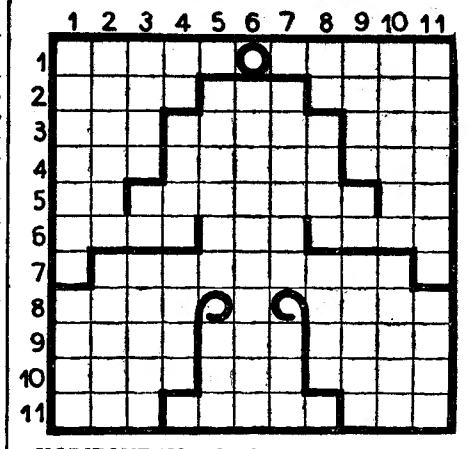
UM SERVIÇO DE CHÁ DE PRATA

é um lindo e valioso presente

VISITE AS OURIVESARIAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2973



HORIZONTAIS: 1—Queixo. Conclui. 2—Protele. Malicia. Içar. 3—Lirio. Padecer. Pronome pessoal. 4—Prende. Coloca. Ensejo. 5—Laço. Fixaria a vista. O mais (ant.). 6—Intensidade. Decametro quadrado. Aversão. 7—Verdores. 8—Régio. Aves semelhantes ás avestruzes. 9—Escute. Cabo. A maior ilha das Antilhas. 10—Épocas. Escavada. Perfume. 11—Dificuldade. Juizo. Agora.

VERTICAIS: 1—Localidade do distrito de Lunda (Angola). Rilham. 2—O que publica a obra de um autor. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3—Vila e concelho do distrito de Portalegre. Nota de musica. Castas. 4—A ti. Interjeição que serve para mandar calar. Pronome pessoal. 5—Facções. Seguiu. 6—Relativo ao polo Sul. 7—Feito de louro. A custo. 8—Aqui. Fronteira. Porco. 9—Renque de árvores. Campeão. Rival. 10—Escritor francês do século passado, autor da série de romances notáveis intitulada «Comédia Humana». Rio afluente do Douro. 11—Canteiros de jardim. Cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2972

HORIZONTAIS: 1—Carmelitas. 2—Pousada. 3—Idólatra. Ada. 4—Calará. Aster. 5—Odor. Mediara. 6—Só. Acotiar. Fi. 7—Machico. Apôr. 8—Olhão. Pároco. 9—Ria. Sorvadas. 10. Teroide. 11—Regressará.

VERTICAIS: 1—Ricos. Morar. 2—Dado. Ali. 3—Apolo. Acha. Ag. 4—Rolar. Chã. Ser. 5—Muar. Moio. Ore. 6—Está. Etc. Prós. 7—Lar. Adio. Avis. 8—Ida. Sia. Arada. 9—Tá. Atar. Poder. 10—Der. Foca. 11—Suara. Iroso.

Vida desportiva

PUGILISMO

Campeonato regional do Sul

Depois de amanhã, ás 21 e 45, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Rua da Arrábida, 70, realiza-se a final do campeonato regional, orgnalizado pela Associação de Pugilismo do Sul. Foram marcados os seguintes encontros: *Minimos*, Jaime Martins (Mouraria)—Adelino V. Sousa (Mouraria); *Leves*, José Manuel Prieto (Olimpico)—Belarmino T. Fragoso (Mouraria); *M. Médios*, Augusto H. Ferreira (Mouraria)—Vasco Bilreiro (Lisboa Ginásio); *M. Pesados*, Serafim Montão (Ginásio Clube—Carlos Rocha (Rio de Janeiro; *Pesados*, Licinio Sena (Ginásio Clube)—António Barros (Rio de Janeiro).

Estão apurados finalistas sem adversário os seguintes pugilistas: *Meios Leves*, Arlindo Mateus (Rio de Janeiro); *Levissimos*, Manuel Alfaro de Araujo (Rio de Janeiro); *Médios*, Marcolino J. Rebelo (Rio de Janeiro).

Estes pugilistas deverão comparecer no dia da sessão, ás 20 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Boxe, Rua Pereira e Sousa, 7, rés-do-chão, para efeitos de pesagem.

PELOS CLUBES

O Casa Pia em Torres Novas

Termina depois de amanhã a inscrição para a excursão promovida pelo Casa Pia Atlético Club a Torres Novas. A partida será da sede do clube, no Conde Barão, ás 8 horas.

Vida mundana

CASAMENTO

Na igreja matriz de Nabais, realizou-se o consórcio da sr. D. Maria de Lourdes Almeida Ribeiro, filha do sr. Sebastião de Almeida Jorge e da sr.ª D. Aurora Ribeiro Polónio, proprietários naquela freguesia, com o sr. Carlos Tavares Gurada, fiscal na Figueira da Foz, natural da freguesia de Mareco, concelho de Penalva do Castelo, filho da importante proprietária Maria Augusta Tavares, já falecida. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Augusto Monteiro e sua esposa, sr.ª D. Emilia Augusta Marques Monteiro e, por parte do noivo, o importante proprietário em Mareco, sr. José Rodrigues e sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta Tavares. Presidiu ao acto o pároco local, padre Manuel Francisco Cardoso, que fez uma alocução aos noivos, depois do que foi servido um lauto almoço em casa dos pais da noiva. Depois de passar alguns dias em Nabais, os noivos fixarão residência na Figueira.

CLUBE BRASILEIRO

A familia brasileira e seus amigos portugueses reunir-se-ão no próximo domingo, num grande baile de «Reveillon», que terá inicio ás 22 e 30, com a colaboração da Orquestra Internacional.

Os famosos cantores

devem ser apreciados com um rádio famoso

HORNYPHON

Modelo W 350 A

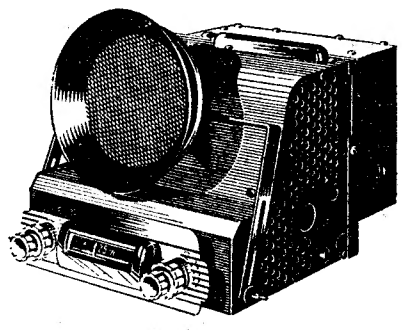
Preço Esc. 2.250$00

AGENTES EM PORTUGAL
RADIO PORTO, L.DA
Rua dos Clérigos, 64 — Porto

Emerson Radio

UM VALIOSO BRINDE PORTÁTEIS
Para campo, praia, Férias e fins de semana
Funcionam com pilhas e todas as correntes
À venda em todas as boas casas
REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA Telefone 24253

Auto-Rádio



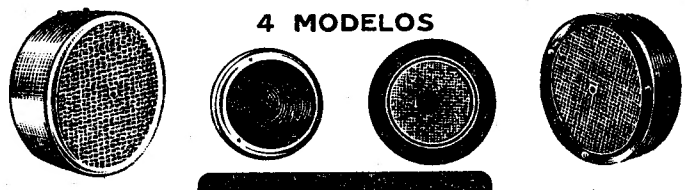
AGORA PARA TODAS AS ONDAS

Fácil captação, em curtas como em médias, graças ao eficiente desdobramento de banda

CONSTRUÇÃO COMPACTA, RESISTENTE A CHOQUES E VIBRAÇÕES, ADAPTÁVEL A QUALQUER CARRO. ALIMENTAÇÃO A 6 OU 12 V.

Altifalantes destacados

4 MODELOS



PHILIPS
AUTORADIO

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)

PAGUE

QUANDO QUISER

Em 6, 12, 18 ou 24 meses
SEM FIADOR-SEM ENTRADA
SEM INTERMEDIARIOS

RELOGIOS

PATECK — OMEGA
INTERNATIONAL
LONGINES — ZENITH...

Joias-Ouro-Pratas

Exposição e venda directa
R. da Vitória, 73, 1.º andar
(esquina da Rua do Ouro)

COTAL

Conjunto Técnico de Automóveis, L.da

R. ARTILHARIA 1, 105-A e 105-B
TELEF. 43731

Venda de automóveis, peças e acessórios. Est. de serviço. Oficinas, reparações de automóveis.

Serviços especializados para Cadillac, Buick, Oldsmobile, Pontiac, Chevrolet, Wauxhall, Chrysler, Dodje, De Sotto, Morris.

Dirijidos por Manuel Mateus, ex-chefe das Oficinas da Sorel. Julio Neves ex-empregado da Sorel.

Têm o prazer de convidar todos os Ex.mos automobilistas e amigos a visitar as suas modelares instalações que antecipadamente agradecem.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «PATIA»

Sairá em 28 de Dezembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Como a saída deste paquete coincide com a quadra festiva do Natal, avisam-se os srs. carregadores de que as cargas deverão dar entrada no Cais até ao dia 21.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando préviamente **Leixões** sairá em 13 de Janeiro para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 19 de Janeiro para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M «BENGUELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 26 de Janeiro para **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se necessário).

Paquete «IMPÉRIO»

Sairá em 30 de Janeiro para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

RADIOS SIERA-LUXOR

— **Melhor qualidade**
— **Maior duração**
— **Menor consumo**

Para seu fornecedor prefira a

Casa J. Costa Pais

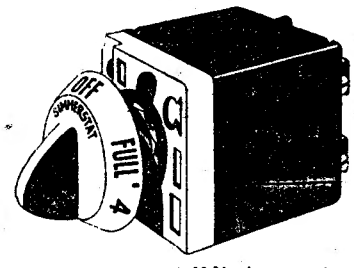
(RADIO S. MAMEDE)
Grandes facilidades de pagamento

— * —

Fazemos trocas e executamos todas as reparações
Telef. 60633
Rua Nova de S. Mamede, 18
LISBOA

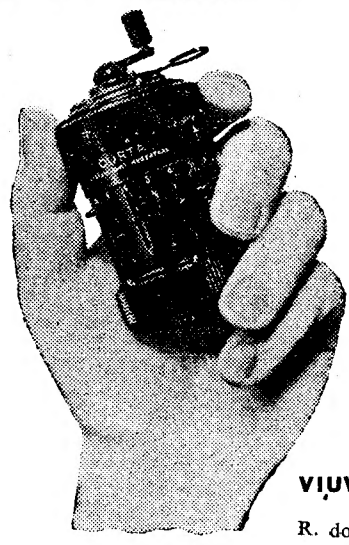
UTILISE UMA

TORNEIRA ELECTRICA SUNVIC



e economisará até 50 % de corrente no seu fogão, irradiador ou qualquer ferro de engomar transformando-os em automáticos.
Para qualquer aplicação na regulação de energia até 2,5 Kilowatts, 110 ou 220 volts alternos.

SOCIEDADE **electrom** LIMITADA
LARGO DO DIRECTORIO 8 2.º · LISBOA



CURTA

A UNICA MAQUINA DE CALCULAR PORTÁTIL
Pêso: 230 gramas
Altura: 85 m/m
Diametro: 53 m/m

«CURTA» oferece as seguintes vantagens: E' uma máquina portátil de grande precisão que permite fazer as 4 operações e todos os cálculos que se desejar.

Vem satisfazer os desejos de: Engenheiros, Guarda-livros, Matemáticos, Navegadores, Contabilistas, Comerciantes, Forças Armadas, etc.

Representante e Agente Distribuidor para Portugal e Império Colonial Português

VIUVA DE M. DE M. BARLEY
(CASA KALAMAZOO)
R. dos Fanqueiros, 44, 2.º Erq.—Lisboa
Apartado 47 —— Telef. 20546

«Sempre Fixe»

O «Sempre Fixe», remodelado e melhorado, apresenta na sua primeira página do n.º 1.284 «Boas Entradas» e «A Grande Esperança de 1951», e a última é toda dedicada á Bola, com prosa actual e caricaturas actualissimas. Nas páginas interiores «Ano Novo! Vida Velha», mais Bola, gazetilhas, caricaturas, histórias, entrevistas, comentários, problemas de teatro e bisbilhotices, palavras cruzadas e muitas coisas mais, com graça e alegria que chega até ao Ano Novo, e continua...

NOTICIAS DE EVORA

EVORA, 27. *(Pelo telefone)*—Foram vendidos já para o encontro Lusitano-Elvas, a disputar no dia 31, no campo do Estrela, desta cidade, cerca de 5.000 bilhetes, esgotando-se a quase totalidade das bancadas.

Também foram fretados todos os meios de transporte disponíveis no distrito e outros centros do Alentejo para a condução de pessoas que se propõem assistir ao encontro entre os campeões de Portalegre e Evora.

—O sr. capitão Joaquim António Franco Pinheiro, do Estado-Maior do Exército, assumiu nesta localidade as funções de delegado provincial da Mocidade Portuguesa no Alto Alentejo. O ilustre oficial teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», após a sua posse.

—António João Moura, 35 anos, natural de Alandroal, recluso nas cadeias civis de Evora, fugiu ontem, numa das ruas da cidade, ao carcereiro João Martins, que o conduzia do hospital para a cadeia. Perseguido, foi recapturado numa estrada dos suburbios da cidade.

O 43.º ANIVERSÁRIO

da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes

Em continuação do programa comemorativo do 43.º aniversário da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, realiza-se hoje, ás 21 horas, uma sessão em que serão exibidos filmes fornecidos pela embaixada dos Estados Unidos. Amanhã, ás 22 horas, o conhecido publicista sr. Raul Esteves dos Santos fará uma conferência sobre «O livro, o mais util amigo do homem».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova de Almada, 64—LISBOA A casa que melhor trabalha

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS
BORGES OPORTO

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há mau tempo na região Nordeste do Atlantico, por influência de uma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda e do sistema frontal a ela associado. Este conjunto desloca-se para Sueste e deverá afectar o tempo em Portugal, a partir da tarde de hoje.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:

A Norte do sistema montanhoso, Montejunto-Estrela: céu nublado a coberto com possibilidade de chuva para hoje e aguaceiros para amanhã; vento moderado a fresco, do quadrante Noroeste.

A Sul daquele sistema: céu nublado e vento fraco de Noroeste.

Em todo o continente: ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 11º,5; minima, 4º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,7; minima, 6º,7.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral; 19 e 30, «Meia Hora Inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Canconetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, «O V Centenário do Povoamento da Ilha Terceira»; 21 e 45, Concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, Segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canconetas; 21 e 40, «A Voz da Cidade»; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Canconetas; 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo «APA»; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Concerto sinfónico; 23, Musica do Clube Arcádia; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica 277-281 (Tel 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 58-841); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel 61330); Tavares—R da Palma, 194 (Tel 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel 2 1342)

Venda directa ao público de penhores de leilão
(Objectos de ouro, prata e joias)
MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua da Assunção, 58, 1.º — Lisboa

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A herdeira».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Maria Fumaça».
TRINDADE—s 18 e 30—«Quero Viver».
ODEON—Ás 18 e 30—«De braço dado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «Sempre em festa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Mulheres do Norte».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo

CINEMAS

S. LUÍS—«O grande Elias».
TIVOLI—«A' duzia é mais barato».
EDEN—«O pirata de Capri».
POLITEAMA—«A gata borralheira».
S. JORGE—«A rainha do circo».
TRINDADE—«Três guardas-marinhas».
CAPITOLIO—«O pirata negro».
LIS—«Malaia».
REX—«Brutalidade».
ODEON e PALACIO—«O filho de d'Artagnan».
OLIMPIA—«O filho do Zorro».
TERRASSE—«Tarzan e a fonte mágica».
PROMOTORA—«Mulher de fogo».
R. AMADORA—«O super-homem foguete».
CHABY (Algueirão)—«Sangue e espada».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	preço	ontem	venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	655$	654$	656$
Consolidado 3 % 1. 10	714$	713$	715$
Consolidado 3 1/2 1. 10	826$	826$	827$
Centenarios 4 %	1.981$	1.980$	1.982$
Ob Tesouro 2 1/2 1942	—	—	971$
Idem 1943	—	970$	—
Externas 1.ª série	—	1.115$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.110$	1.120$
Externas 3.ª série	—	—	1.365$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.250$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	140$
Acções			
Esp St.º Com. L.ª port.	3290$	3.280$	—
Lisboa e Açores por ...	—	740$	—
Ultramarina cp 1 p...	513$	512$	515$
Portugal port. 1. p. ...	—	—	1.200$
Mundial...	1.220$	1.215$	1.225$
Nacional...	900$	890$	930$
Cimentos Tejo...	—	190$	—
Cimentos Leiria 1. p....	—	270$	275$
Crédito Predial port. ...	13$	13$	13$
Gas Electricidade cupão	160$	160$	160$
Alto Alentejo cupão ...	132$	131$	133$
Industrial Aliança... ...	—	265$	267$
Portugal e Colonias ...	267$	265$	268$
Nac. Navegação 1 p.	—	860$	900$
Colonial de Navegação	—	790$	850$
Port. de Pesca 1 p. ...	1.080$	1.070$	—
Port. Tabacos cupão ...	318$	318$	319$
Tabacos Portugal cupão	—	—	402$
Unias Electrica Port. ...	180$	180$	181$
Casaqueí	863$	862$	864$
Agricola das Neves ...	—	900$	950$
Agricultura Colonial ...	489$	488$	489$
Açucar de Angola... ...	2.600$	2.600$	2.649$
Buzi	132$	131$	132$
Cabinda...	100$	100$	102$
Ilha do Principe	1.200$	1.195$	1.205$
Zambezia 1. de 25 ...	108$	108$	108$
Moçambique	196$	196$	196$
Electrica das Beiras	1.153$	1.152$	1.154$
Obrigações			
Norte de Portugal 3 %	103$	103$	—
União Electrica 4 1/2...	—	93$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu no Lobito

LOBITO, 25.—Com a lotação esgotada há uma semana e com touros de Cláudio Moura, que cumpriram, realizou-se hoje a inauguração da praça do Lobito, reconstruída e ampliada, para a apresentação do matador Diamantino Viseu.

Nesta terceira actuação, em Angola, Diamantino Viseu conseguiu exceder os seus êxitos anteriores. Lanceando, com a capa, de forma artística e emocionante e bandarilhando de maneira brilhante e espectacular, nos dois touros lidados, instrumentou duas faenas enormes que lhe grangearam grandiosas e apoteóticas manifestações de apreço de parte dos milhares de aficionados que assistiram a tão inolvidável tourada.—(E.).

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 27.—(Pelo telefone).—Constou há já três noites que um homem caíra ao rio Mira, junto á ponte de Odemira. Devido á agitação das águas só na noite de ontem foi possível encontrar o cadaver. Trata-se dum homem que aparenta ter 65 anos e que algumas pessoas dizem conhecer como sendo de Monchique, Algarve.

—Ao contrário do que fora anunciado, ainda não foi possível resolver o problema da iluminação eléctrica desta cidade, que se arrasta há seis meses. O novo motor, adquirido recentemente na Alemanha, só dentro dum mês poderá começar a funcionar, por terem surgido dificuldades na fase final da montagem. O problema da iluminação de casas particulares está, porém, assegurado.

Vida musical

Função Musical Joanina

Também foi dado um lugar á musica nas comemorações que assinalaram a passagem do bicentenário da morte de D. João V. Musica religiosa, evidentemente, que o ilustre director do grupo «Polyphonia», Mário de Sampaio Ribeiro ensaiou e dirigiu, numa «função musical levada a efeito pela Camara Municipal de Lisboa» (segundo os termos do programa), na igreja de S. Roque.

Este concerto teve o natural mérito de completar devidamente as comemorações Joaninas, e o especial interesse de revelar a um publico escolhido umas quantas obras, não de concerto nem de ópera, de autores que se imortalizam como concertistas, os cravistas Domingos Scarlatti e José António Carlos de Seixas, ou que foi conhecido como compositor de óperas, Francisco António de Almeida.

João Rodrigues Esteves e António Teixeira completaram este programa de musica bem realizada, de uma forma geral, para os fins a que era destinada.

Nos solos, distinguiu-se a exímia cantora D. Olga Violante. Colaboraram também D. Eduarda Simões Ribeiro, D. Julieta da Silva Santos, dr.ª Maria Emilia Amaral, D. Maria Alice de Andrade Santos, D. Maria Luisa Barbosa, D. Maria Luisa Vieira Lisboa, dr. Loureiro Dinis, dr. Silva Santos, srs. Jorge Manzoni, Rui Guedes e Alberto Manzoni de Sequeira.

Foi para lamentar que em vez do órgão da igreja tivesse de ser utilizado um «harmónio Mustel», muito fraco numa ocorrência desta natureza.

Sonata

O ultimo concerto desta reunião de esforços em favor da musica moderna pôs em destaque um novo compositor português, que já prestou algumas provas a seu favor, mas nenhuma talvez tão atraente para o publico como esta ultima. As obras novas são: «Sete canções antigas», graciosas, juvenis, no bom sentido da palavra, e «Hemal», texto de Fernando Pessoa, mais dificil de tratar; o compositor Vitor Macedo Pinto. Foram interpretadas pela autoridade de Arminda Correia, como autor ao piano, e Luis Boulton, numa intervenção de flauta mais discutivel (não como execução mas como colaboração na composição).

Como documento de teorização moderna, figurou no programa outra 1.ª audição, a «Suite dodecatónica», ou. 15, de Jelinek, executada com a necessária inteligência por Maria da Graça Amado da Cunha, que repetiu a seguir as 12 peças para piano, «Suite á Quinta», de Panufnic, tocadas no concerto anterior. O interesse da obra e a magnifica interpretação de Maria da Graça Amado da Cunha justificaram plenamente esta repetição, entusiasticamente aplaudida, o que provocou em bis uma das «sete Babatelas» para piano de Lopes Graça.

O concerto teve ainda a colaboração da violinista Lidia de Carvalho, com Lopes Graça ao piano, para tocar com boas qualidades de volume de som e de fraseado a Sonatina de H. Barraud, e novamente, uma 1.ª audição, «Sonata», de J. Doubrava, não muito orginal, talvez, mas efusiva e lírica com sinceridade.

L. M.

Encerramento das comemorações da morte de Bach

O Conservatório Nacional vai encerrar amanhã, ás 21 e 45, as comemorações do 2.º centenário da morte de Bach, com um concerto em que tomam parte a violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa. De uma forma brilhante se encerram, pois, as comemorações promovidas pelo Conservatório, que apresentava dez audições de alunos e um concerto, integrado na série «Collegium Musicum», em que foram interpretes a professora Maria Cristina Lino Pimentel e o pianista Duarte Lino Pimentel, acompanhados por um conjunto de camara, dirigido pelo professor Paulo Manso.

Além dos mestres, sessenta alunos foram chamados a prestar o seu concurso, como pianistas, cantores, violinistas, violoncelistas, cravistas e organistas.

DE LUTO

Acácio Ferreira Sá

Faleceu o sr. Acácio Ferreira Sá, de 65 anos, proprietário, natural de Alfandega da Fé, casado com a sr.ª D. Delfina Nogueira Scarlatti Quadrio de Sá. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 8 e 30, da Avenida António Augusto de Aguiar, 56, 4.º, esquerdo, para jazigo no cemitério de Alfandega da Fé.

Joaquim Alves

Faleceu o sr. Joaquim Alves, de 62 anos, construtor civil e proprietário, natural de Arganil. Deixa viuva a sr.ª D. Maria das Dores Alves, e era pai do sr. Adelino Alves. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua Infantaria Dezasseis, 93, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Augusto Marques

Na sua residência, Rua dos Castelinhos, 2, 4.º, faleceu o sr. Augusto Marques, caixeiro de praça, de 46 anos de idade.

O funeral, a cargo da agência Gaspar, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Luisa Marreiros Aboim

Na sua residência, Calçada Engenheiro Miguel Pais, 14, rés-do-chão, faleceu a sr.ª D. Maria Luisa Marreiros Aboim, de 56 anos, casada com o tenente do exército sr. João dos Santos Aboim. O funeral, realizou-se esta tarde, pelas 16 horas, para o cemitério da Ajuda.

As operações militares na Coreia

Prisioneiros americanos foram interrogados por oficiais russos

(Continuação da 1.ª página)

Ao Norte de Seoul, patrulhas das Nações Unidas atravessaram o paralelo, na área de Yonchon. Uma delas comunicou ter infligido 60 baixas a uma força comunista de 200 homens, encontrada cerca de três quilómetros ao Norte da fronteira.

No sector central da peninsula, um batalhão comunista, 70 quilómetros para o interior da costa oriental, atacou ontem tropas do 3.º corpo sul-coreano, com apoio aéreo, e comunicaram estarem a fazer progressos na reconquista do terreno perdido.

Uma notícia atrasada do 8.º exército, recebida esta manhã, informa que um batalhão sul-coreano, na véspera do Natal, conseguiu libertar-se de uma armadilha, depois de cercado por um regimento, cerca de 40 quilómetros para o interior da costa oriental e seis quilómetros ao Sul do paralelo 38º.—(Reuter).

O general Ridgway é o comandante supremo no teatro de operações?

TÓQUIO, 27 — O quartel general de MacArthur não fez qualquer declaração a respeito de unificação do comando na Coreia sob a autoridade do general Ridgway, acabado de chegar de Washington para substituir o general Walton Walker no comando do 8.º exército. Foi o próprio general Ridgway quem declarou, ao chegar á Coreia, ser comandante supremo de todas as tropas que se encontram no teatro de operações. Daqui concluiram alguns observadores que o 10.º corpo de exército, do comando do general Almond, perdera a autonomia. Os serviços de informação do quartel general de MacArthur em Tóquio ainda não foram avisados de tal decisão, que a verificar-se poderia ter significado politico. —(France Presse).

Os Estados Unidos vão pedir sanções económicas contra Pequim?

WASHINGTON, 27. — Nos círculos bem informados afirma-se que os Estados Unidos tencionariam pedir novamente ás Nações Unidas que declarem a China comunista agressora na Coreia e votem sanções económicas contra Pequim.

Depois da Comissão dos Três ter enviado á Comissão Política da O. N. U. um relatório admitindo o malogro da missão de que foi encarregada, os Estados Unidos projectariam convidar a Assembleia Geral a considerar uma moção no mesmo sentido. Embora não tendo ilusões quanto ao resultado prático desta atitude, os Estados Unidos entenderiam, declara-se de fonte autorizada, que a repercussão moral seria importante.—(F. P.).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 27 — O comunicado distribuido hoje pelo G. Q. G. de MacArthur confirma que a actividade de patrulhas continuou ao longo de todo o paralelo 38º e indica que os chineses ainda não desencadearam a grande ofensiva.

«As forças das Nações Unidas na Coreia, diz, prosseguiram as actividades de patrulhas e melhoraram as suas posições, enquanto algumas unidades repeliam ataques inimigos a Nordeste de Chunchon. Forças amigas contiveram um ataque perto de Taedongni, que começara na terça-feira á tarde e durou uma hora. Esta acção acarretou pequenas perdas de terreno, mas as forças das Nações Unidas, que contra-atacam com apoio aéreo, relatam que conseguiram progressos satisfatórios no restabelecimento das suas posições iniciais. Mais a Leste, uma unidade das Nações Unidas que ficou cercada, em 24 do corrente, perto de Yongpô, passou ao ataque e combateu durante toda a noite. Ao fim da tarde do dia seguinte, tinha conseguido quebrar o cerco e juntar-se a outras forças amigas. Outra unidade das Nações Unidas, na mesma região, atacou um grupo de cerca de 400 homens, sem fazer progressos».—(F. P.).

Prisioneiros americanos interrogados por oficiais russos

TÓQUIO, 26—Segundo círculos militares bem informados desta cidade, oficiais russos, uniformizados, interrogaram prisioneiros de guerra americanos, na Coreia. Segundo afirmam esses informadores, um oficial americano, feito prisioneiro pelos chineses, foi libertado, depois de interrogado por um russo. O oficial russo teria interrogado o americano no Q. G. duma divisão chinesa, em Chorwon, cerca de 30 quilómetros ao Norte do paralelo 38º.

O russo falava inglês correctissimo e teria tratado o americano por uma forma amigavel.

O americano, que apresentou o seu relatório nos ultimos dias, disse que o hábito parecia ser nomear quatro oficiais russos para cada Q. G. divisionário chinês.

Um informador de Tóquio disse «não ter conhecimento» da suposta presença de russos na Coreia.—(Reuter».

A eventualidade de uma ofensiva de grande envergadura por parte dos comunistas

WASHINGTON, 27—Os observadores militares e politicos desta capital aguardam com «relativa confiança» a eventualidade duma ofensiva de grande envergadura contra as tropas das Nações Unidas na Coreia. Estão convencidos de que essa ofensiva, se se der, não provocará um desastre como o do fim de Novembro, com destruição de grande numero de unidades americanas. Crêem que, pelo contrário, os comunistas pagariam muito cara uma eventual execução da sua ameaça de atirarem para o mar o corpo expedicionário das Nações Unidas.

Com efeito, as tropas americanas encontram-se presentemente agrupadas de novo para a defesa em profundidade; o seu poder de fogo é superior ao das tropas comunistas, factor muito importante na defensiva; as tropas americanas podem beneficiar, em certos sectores, do apoio da artilharia naval, e a superioridade da sua aviação é incontestável; ao contrário do que sucedeu no extremo Norte da Coreia, as linhas de comunicação e reabastecimento das tropas comunistas são agora vulneráveis por se encontrarem em território coreano.

Por todas estas razões, os observadores americanos estão convencidos de que as operações poderiam prolongar-se por muitos meses, mesmo no caso dum ataque de grande envergadura dos comunistas, a não ser que as tropas inimigas interviessem com armas e equipamento muito superiores aos actuais.—(F. P.).

A reunião de Truman com os chefes militares e civis dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

vel que o Governo peça agora ao Congresso que vote novos impostos para financiar o rearmamento. Foi esta, aliás, a bem dizer, a unica indicação clara que Short deu sobre a conferência de Truman com as personalidades referidas. Acrescentou que a presença do secretário do Tesouro indicava que o financiamento da política do rearmamento fora um dos assuntos discutidos. Lembra-se que se pediram ao Congresso créditos militares suplementares no total de 20.000 milhões de dólares.

Contudo, o principal tema da discussão foi a situação geral na Coreia. Short, embora dizendo que se examinou a questão «de todos os angulos», recusou-se categóricamente a responder a um jornalista que perguntou se se tomaram ou não decisões concretas.

Disse, no entanto, que nesta discussão, em que Acheson tomou parte particularmente activa, o general Bradley falou, sobretudo, da situação militar na Coreia e o general Marshall expôs o esforço de rearmamento nacional.

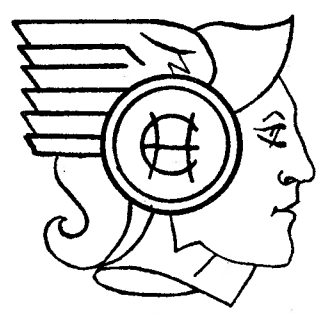
Discutiram-se ainda as instruções a dar ao general Eisenhower, comandante supremo da força defensiva europeia, quando tomar posse das novas funções. Contudo, explicou Short aos jornalistas, o próprio general Eisenhower não foi convocado para esta reunião porque o presidente Truman não a considerou suficientemente importante para incomodar aquele durante as festas do fim de ano.

A decisão do presidente de regressar a Washington um dia antes da data prevista provocou conjecturas acerca de notícias excepcionalmente más que se poderiam ter recebido da frente coreana. Mas não foi feita qualquer declaração autorizada, depois da reunião, que justifique essas conjecturas.

Círculos diplomáticos julgam que os comunistas chineses não estão dispostos a suspender o seu movimento para o Sul, na Coreia, ou a considerar a possibilidade de um acordo, mesmo temporário, com as Nações Unidas, baseado no cessar fogo. Todavia, não houve aqui indicação, nas ultimas 48 horas, de quaisquer novos acontecimentos diplomáticos.

Círculos bem informados disseram que, numa conversação de 55 minutos entre o embaixador britanico, sir Oliver Franks, e o secretário de Estado, Dean Acheson, se tratara de discussão particular das impressões de Acheson, sobre a reunião da semana passada do Conselho do Atlantico Norte, em Bruxelas. Estudaram, também, a futura acção a exercer pelo Conselho do Atlantico Norte e problemas relacionados com a distribuição de matérias-primas para os programas de rearmamento das potências do Atlantico Norte.—(R. e F. P.).

A LAMINA ALEMÃ DO CAPACETE DE AÇO!



Três tipos diferentes para todas as barbas:

Exquisit — 0,06 m/m — 12$00
Imperial — 0,08 m/m — 8$00
Universal — 0,10 m/m — 5$00

Pacotes de 10 laminas

Representante exclusivo para Portugal e Colónias:

MERKUR

SOLINGEN

As fábricas alemãs MERKUR desejam a V. Ex.ª

Feliz Ano Novo

para o que espera contribuir, apresentando em Portugal a LAMINA que já conquistou todo o Mundo!

MERKUR!

A extraordinária Ressurreição da Industria

ALEMÃ!

Os preços que batem toda a concorrência!

FIRMA A. MESQUITA BREHM
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 122-4.º ESQ.
LISBOA

5$00

Envie esta importancia em selos de 1$00 e receberá um mapa mundo a 7 cores na medida 60×90, contendo as actuais fronteiras e bandeiras de todas as nações e fusos horários. Edição 1950. J. R Silva, Apartado 743. Lisboa Central.

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

GRANDE CAFÉ NACIONAL
Rua Primeiro de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071
Na passagem do ano, grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela orquestra «MONTE-CARLO»
Marcam-se mesas

Sabemos que V. Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artísticas pratas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.
Rua da Prata, 257

Vá esta noite ao PIGALLE ouvir Fausto Caldeira nas suas novas canções